ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1943 N.º 7511

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Vão ser publicados

dois importantes decretos

que muito devem contribuir para a valorização da Madeira

ENG. DUARTE PACHECO
ministro das Obras Publicas

Pelo Ministerio das Obras Publicas devem ser publicados brevemente dois decretos-leis que visam a realizar, na ilha da Madeira, um vasto plano de obras de aproveitamentos hidraulicos para fins agricolas e industriais.

Depois de concluidas as estradas, cujo plano pode dizer-se que vai em meio de execução,—as estradas da Madeira, sob o ponto de vista turistico e economico, rivalizam com as melhores do continente—e de executadas as obras de aproveitamentos hidraulicos, a ilha verá quasi inteiramente realizadas as suas aspirações de ordem economica, pois todas, dum modo geral, estão em via de execução.

Com as estradas feitas segundo o plano aprovado consegue-se a valorização de todas as regiões e um grande progresso turistico, factor importantissimo na vida da Ilha da Madeira, que em tempo normal colhe, como se sabe, a maior parte das suas receitas do movimento de turistas.

A-pesar de muitas e valiosas obras já realizadas em outras epocas com a exploração de aguas e construção de levadas que muito contribuem para fertilizar o solo privilegiado da Madeira, há necessidade de completar essa iniciativa, pois há ainda muitos terrenos que não são regados. Desta vez, porém, não se trata de aproveitar apenas a agua para efeitos de regas, mas tambem para a produção de energia electrica, o que irá contribuir grandemente para o desenvolvimento industrial da Madeira, visto que a potencia permanente de estiagem destes apro-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O rei visitou Churchill

LONDRES, 21.—Ontem á noite, o rei esteve em Downing Street, n.º 10, onde jantou com Churchill.—(E. T.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Faleceu em Londres com 66 anos o almirante sir Dudley Pound

LONDRES, 21.—(Reuter).—Faleceu hoje, com 66 anos, o almirante de esquadra sir Dudley Pound, que foi Primeiro Lord do Mar até há pouco tempo, e que acompanhou Churchill na sua ultima viagem á America.—(E. T.).

Churchill visitou o almirante antes da sua morte

LONDRES, 21.—Churchill visitou o almirante Pound, antes da sua morte. —(E. T.).

Com o almirante sir Dudley Pound desaparece uma personalidade eminente da Armada Real britanica e um dos representantes dos métodos classicos do Almirantado. Coube-lhe a missão historica de dirigir os destinos da marinha de guerra britanica numa das fases mais delicadas e dificeis da vida da corporação, de que eram brilhante ornamento, e da historia do seu país.

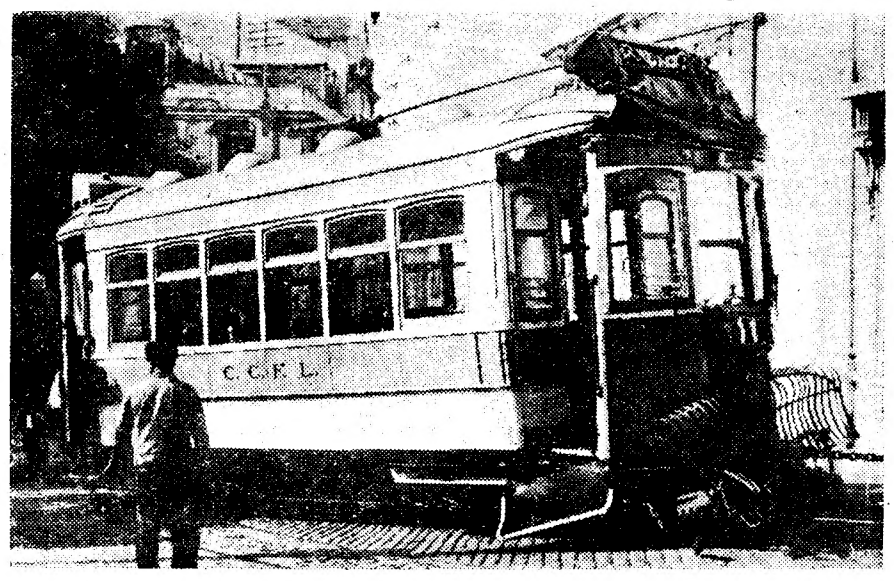
A-pesar do numero relativamente imponente de unidades que a compunham, a esquadra britanica atravessava um periodo de inegável crise quando se iniciaram as hostilidades em setembro de 1939. O almirante sir Dundley Pound as-

(Lêr noticia na pagina central)

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

Um «eléctrico» desarvorado foi de encontro à igreja de Santo António da Sé

Há numerosos feridos



O carro electrico em que se deu o desastre, depois de carrilado

Esta tarde, cêrca das 14 horas, o carro electrico n.º 215, que vinha da Graça, descarrilou e chocou violentamente contra o edificio da sacristia da igreja de Santo Antonio de Lisboa, na esquina da rua das Pedras Negras e em frente da Sé. O choque foi tremendo e o carro virou-se, ficando tombado no sentido inverso, amolgado o tejadilho, destruida a parte dianteira e estilhaçados os vidros que se espalharam em todas as direcções na calçada, logo manchada do sangue de numerosos feridos.

O carro vinha completamente cheio de passageiros, que foram projectados uns contra os outros e alguns cuspidos pelas janelas. O panico foi indiscritivel não só entre os passageiros como na viiznhança, que acorreu imediatamente a prestar socorros aos feridos.

No local compareceram sem demora varios pronto-socorros dos bombeiros que começaram logo a transportar os feridos para o hospital de S. José e para o posto da Cruz Vermelha do

(Continuação da 7.ª pag.).

Pescara sofreu hoje novo bombardeamento da frota aliada

BARI, 21—As autoridades navais aliadas informam que barcos de guerra anglo-americanos apareceram novamente esta manhã, em frente do porto de Pescara e bombardearam intensamente as instalações alemãs, as quais produziram vastas destruições e numerosos incendios.—(U. P.).

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A Camara resolveu estudar

o problema da habitação

para a classe média

Realizou-se hoje a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, com a assistencia de 8 vereadores e de todos os directores dos serviços.

Antes da ordem do dia, o sr. Julio Martins ocupou-se do problema das casas de habitação para a classe média, propondo, entre outras coisas, para remediar a grave situação existente, o seguinte: revisão dos lotes de terreno para construção já estabelecidos, orientando-se essa revisão e as futuras divisões no sentido de ajustar, sempre que seja possivel, os lotes a prédios de rendimento de tipo economico com 3 a 7 divisões em cada fogo; limitação, até ao fim de 1945, da venda de lotes de terreno destinados á construção de prédios para rendimento, de

(Lêr continuação na página central)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 10..	932$	933$	940$
Consolidado 2 3/4 10...	916$	916$	917$
Consolidado 3 % T. 10..	988$	988$	988$
Consolidado 3 1/2%T.10	1.012$	1.011$	1.013$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.022$	1.020$	1.024$
Consolidado 4 % T. 10.	1.012$	1.012$	1.013$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.122$	1.121$	1.124$
Centenarios 4 %.....	2.250$	2.245$	2.250$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	1.030$	1.030$	—
Externas 1.ª serie	1.850$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.880$
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	287$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, I. 100 £...	—	3.150$	3.300$
5 % 1913, Tit. 100 £...	—	—	3.350$
Idem, Tit. de 100 £...	6.000$	5.980$	6.050$
5 % 1914. F., T. 20 £...	—	6.000$	6.100$
Acções			
Lisboa & Açores port...	—	750$	800$
Ultramarino cp. T. p....	330$	326$	—
Portugal port. T. p.....	1.560$	1.540$	—
Mundial	—	1.530$	1.650$
Tagus	—	2.700$	—
Sagres	—	—	2.200$
Aguas Lisboa port.	—	—	233$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	230$
Cerveja Estrela	—	1.220$	1.300$
Cimentos Tejo	—	465$	520$
Credito Predial port....	34$	34$	34$
Gás e Electricidade cp.	237$	237$	238$
Alto Alentejo, cupão...	895$	895$	896$
Industrial Aliança	319$	318$	320$
Portugal e Colonias ...	225$	224$	225$
Colonial Navegação ..$	893$	890$	895$
Portug.ª de Pesca T. p.	880$	880$	—
Portuguesa Tabacos cp..	496$	496$	497$
Tabacos de Portugal cp.	—	542$	—
União Electrica Portug.ª	540$	535$	545$
Cassequel	883$	882$	885$
Agricola das Neves ...	—	570$	600$
Agricultura Colonial ...	380$	380$	390$
Açucar de Angola	1.390$	1.385$	1.395$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	194$	—	195$
Ilha do Principe	—	505$	—
Zambezia T. 25	71$	71$	72$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	112$	—	113$
C. P. 6 %.....	—	265$	—
C. P. 6% Beira Baixa...	—	270$	275$
F. N. I. Moagens5%T.p.	—	1.020$	—

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

AS SENHORAS

de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos

armazens Canalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissímos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Ana Lala

Até ás 2 HORAS, é noite de ARTE e beleza, no seleccionado LUSO. Filipe Pinto (Marialva do Fado), canta, ás 24 horas, o LINDO Fado da MEIA NOITE, em 2 estilos. No encantador programa: Ressurreição Nascimento, Alice Magina, Maria Loureiro, Ana Lala, Natividade Correia, Augusto Pereira, José de Castro, Julio Peres, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho da Assunção. 12 ARTISTAS, 12.

ILHA DA MADEIRA

(Continuação da pag. anterior)

veitamentos atingirá cêrca de 5.830 kw. Daí o interesse, por parte do Govêrno, em promover o aproveitamento de todas as aguas existentes e a sua condução para terrenos cuja superficie se eleva a 3.111 hectares, enriquecendo-os assim consideravelmente, dada a sua natural fertilidade.

O custo das obras a realizar, num periodo de dez anos, está avaliado em 60 mil contos, assim distribuidos:

Aproveitamentos hidraulicos: 20.798 contos; centrais e rêdes electricas: 25.406 contos; imprevistas e despesas gerais das obras: 13.796 contos.

Os aproveitamentos hidro-agricolas abrangem as regiões de: Machico e Caniçal; Ribeira Brava e Camara de Lobos; Ponta do Pargo e Calheta; e compreendem as construções da central da serra de agua, da central da Calheta, de linhas de transporte de energia e da sub-estação do Funchal.

Estas obras serão executadas por uma comissão administrativa criada nos termos do primeiro decreto-lei a publicar, sob a designação de «Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidraulicos da Madeira». Os encargos serão suportados em partes iguais pelo Estado e pela Junta Geral do Distrito do Funchal, podendo esta recorrer a emprestimo para fazer face a tais despesas.

O primeiro decreto-lei diz respeito á criação da comissão administrativa encarregada de dirigir os estudos e a construção das obras a realizar, a qual será constituida por uma alta individualidade, com experiencia de administração publica, um delegado da Junta Geral do Distrito do Funchal, um engenheiro civil especializado em obras hidraulicas, que será o director-delegado, e um licenciado, que servirá de secretario.

O Govêrno exercerá a sua fiscalização por intermedio de um engenheiro inspector superior de obras publicas. São dados poderes á comissão administrativa para, por si ou em colaboração com os outros organismos competentes, adoptar as providencias necessarias á conservação e melhoramento do regime hidraulico da Madeira, tais como, exploração de aguas subterraneas, regulamentação do uso das levadas existentes e seus melhoramentos, regulamentação da exploração dos arvoredos e tudo o mais que fôr conveniente para o melhor aproveitamento dos recursos hidraulicos.

No segundo decreto-lei definem-se as condições legais a que ficam sujeitas a exploração e conservação das obras executadas. Constituem-se as «associações de regantes» das respectivas levadas,—conjunto de individuos interessados em cada aproveitamento —de harmonia com os estatutos aprovados, e entregam-se-lhes as obras já concluidas.

O artigo 3.º do segundo decreto-lei diz o seguinte:

«As associações dos regantes serão constituidas obrigatoriamente pelos proprietarios, usufrutuarios, enfiteutas, fiduciarios, colonos, arrendatarios e parceiros, dos terrenos beneficiados pelos respectivos aproveitamentos hidro-agricolas».

E o artigo 4.º diz:

«A conservação e a exploração das obras, assim como as resoluções das associações de regantes, serão fiscalizadas pela comissão administrativa dos aproveitamentos hidraulicos da Madeira e, depois desta extinta, pelos Serviços Hidraulicos a cargo da Junta Geral do Distrito Autonomo do Funchal».

As obras serão reembolsadas por meio duma anuidade fixa por hectare, calculada a uma taxa de juro não superior a 3 0/0 e variavel conforme as possibilidades agricolas e economicas das terras, na base do reembolso em 50 anos. Esta anuidade constitue um ónus real sobre o predio e a sua importancia será cobrada juntamente com a contribuição predial rustica, constando, todavia, de documento separado.

E' obrigatoria a utilização das aguas de rega nos predios incluidos definitivamente no cadastro, ficando vinculadas a cada predio as aguas que lhe forem atribuidas.

Concluidas as instalações hidro-electricas e respectiva rede geral, promover-se-á a exploração da venda de energia, no regime de arrendamento, em toda a Ilha ou por zonas, se outro não fôr definido pelo Govêrno. A conservação das obras e a exploração da venda da energia electrica serão fiscalizadas pela «Comissão administrativa dos Aproveitamentos Hidraulicos da Madeira» e, depois desta extinta, pelos Serviços Electricos a cargo da Junta Geral do Distrito Autonomo do Funchal sem prejuizo do exercicio das atribuições legais conferidas á Junta de Electrificação Nacional.

A competencia atribuida ao Govêrno nêstes dois decretos-leis será exercida por intermedio do ministro das Obras Publicas e Comunicações na aplicação dos mesmos.

Ao sr. engenheiro Duarte Pacheco fica devendo a Ilha da Madeira este importante melhoramento, que demonstra o interesse com que o Govêrno acompanha e promove, na medida do possivel, a satisfação das mais urgentes necessidades e aspirações locais.

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Os estudantes universitarios

seguem hoje para Madrid

Os estudantes universitarios espanhois que fizeram a expedição Toledo-Lisboa partem hoje, pelas 19 horas, no Lusitania-Expresso, para Madrid

Hoje, dadas as visitas oficiais que os espanhois têm tido, descansaram durante a manhã, visitando em seguida varias organizações desportivas.

A despedida deve revestir-se dum belo caracter de afectuosidade, comparecendo representantes da Mocidade Portuguesa, da Universidade e das entidades desportivas.

Os estudantes espanhois, antes da sua partida, apresentaram cumprimentos no Comissariado Nacional, sendo recebidos pelo sr. professor Marcelo Caetano.

ESCRITURARIOS DE 2.ª CLASSE

Os concursos para preenchimento das vagas de escriturario de 2.ª classe existentes nos governos civis de Beja, Evora, Leiria e Vila Real efectuaram-se hoje na Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior. Os concorrentes começaram as provas ás 10 horas e terminaram ao fim da tarde. O juri dará conhecimento do resultado das provas no fim da proxima semana.

COLHIDO MORTALMENTE

O comboio da linha da Beira Baixa n.º 2162 colheu, ao quilometro 72,300, um operario que trabalhava numas pedreiras proximas, o qual teve morte instantanea.

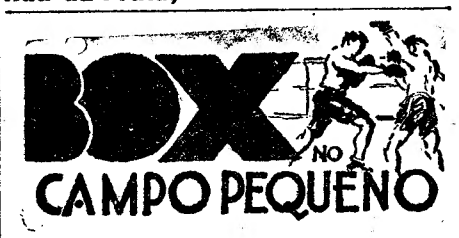
Ocultação de luzes

CALHA IDEAL PARA REPOSTEIROS E CORTINAS

O mais prático e económico

FIGUEIROA REGO, L.DA

Rua da Prata, 209-213—Tel. 25379



A grande reunião de amanhã para a reaparição de

Carlos Wilson

Na bilheteira dos Restauradores continuou hoje com a animação do dia anterior a venda de bilhetes para a tão esperada reunião internacional de box que amanhã se efectua para a sensacional reaparição do grande moçambicano Carlos Wilson, cujo programa tem sido largamente noticiado na Imprensa.

A bilheteira dos Restauradores fecha hoje ás 19 e 30 horas.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Gabino Ferreira

HOJE A'S 21 H.—NOITE MARIALVA com os apreciados artistas Emilia Ferreira, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, FRANCISCO DOS SANTOS e reaparição do popular artista MANUEL CASCAIS, e estreia do novel fadista *Duarte Pais. Guitarradas* por FERNANDO FREITAS e PAIS DA SILVA. ENTRADA FRANCA.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68— T. 6 2293

A's 21 horas—Dina Sá, Manuel Calixto, Manuel dos Santos, Epifanio Guimarães, e reaparição dos populares artistas em harmonica bucal *Manos Alexandres*. José Nunes e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

A. J. de Vasconcelos Carvalho

ADVOGADO

R. Nova do Almada, 24, 2.º, E.-P. B. X. 23007

LISBOA

Collares Burjacas

SOCIEDADE DE PRODUTOS REGIONAIS TELEF 25353 R. DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 26-LISBOA

Teatros e Cinemas

Um imitador notavel

O actor José Francisco Trindade era um famoso imitador, o primeiro no seu genero. Tinha uma facilidade enorme em imitar as vozes das pessoas, bastando para isso ouvi-las uma unica vez.

Um dia foi chamado ao camarote de El-Rei D. Fernando, que o ouviu e lhe achou muita graça.

O monarca felicitou-o e preguntou-lhe se seria capaz de o imitar. O Trindade sorriu, recusou-se, mas á despedida, disse para o oficial ás ordens, imitando a voz do rei:

—O' Fulano, manda dar aí dez libras ao Trindade, que está sem dinheiro.

D. Fernando riu e a dadiva não se fez esperar.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz retirada Maria Portuzelos (Maria da Conceição Cesar Portuzelos) e o actor Alvaro de Almeida (Alvaro Augusto Amaral Anciães de Almeida).

1862: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 5 actos «A tentação», em beneficio da actriz Emilia das Neves.

1869: Morre a actriz Adelina Nunes.

1875: Estreia-se no Trindade, na comedia «Que sogra!» a actriz Margarida Cruz.

1900: Morre em Madrid o empresario Guilherme da Silveira.

1915: Estreiam-se no Gimnasio, na primeira representação da peça em 1 acto de Julio Dantas «Soror Mariana», as actrizes Celeste Leitão e Luiza Lopes.

1917: Estreia-se como profissional, no Eden-Teatro, na peça «Az de Oiros», o actor Vasco Santana.

1918: Morre a actriz Beatriz Martins.

1926: Morre o jornalista e escritor teatral Henrique Roldão.

1931: Estreia-se na peça «Leonor Teles» o actor João Villaret (João Henrique Pereira Villaret).

1934: Com 70 anos morre o escritor Arlindo Varela.

1935: Artistas de teatro e jornalistas oferecem um almoço de homenagem ao actor brasileiro Procopio Ferreira.

Atrás do reposteiro

Vai ser construido em Ponta Delgada (Açores) um teatro moderno, de grande lotação, estando já escolhido o local e prontos os respectivos projectos.

—Foi contratada para o teatro Apolo a actriz Maria Benard.

—Começam ainda esta semana os ensaios de conjunto da nova revista «A Feira», que inaugura a época de inverno no proximo dia 29.

—Encontra-se gravemente doente a actriz Miquelina Rodrigues.

—Um dos numeros da grande companhia de Circo que se estreia no dia 29, no Coliseu, é o de contorcionismo acrobatico, executado pelas irmãs Sardz.

—Na revista «A Romaria», em ensaios no Apolo, a actriz Mariana Chagas desempenha os papeis de «Hora Legal», «Fado Novo» e «Fado Antigo», em dueto com o actor Manuel Santos Carvalho.

—Desligou-se da companhia do teatro Apolo a actriz estreante Laura Vilaça.

—Para uma companhia de opereta em preparação foi ontem ouvida uma nova cantora lirica.

—Amalia Rodrigues reaparece ainda este mês numa das nossas casas de espectaculos.

—Termina esta semana, com os filmes «O Novo Campeão» e «Justiça de Vaqueiro», a actual temporada de cinema, no Coliseu.

Primeiras exibições

«Falsos patriotas», no Odéon e no Palacio

Estes «Falsos patriotas» foram aqueles que tentaram prolongar a guerra do sul contra o norte, opondo-se á unificação da America, não apenas por patriotismo mas tambem por banditismo—segundo nos conta este filme, insistindo no conflito historico tão recordado dos norte-americanos. Ainda que não ofereça novidade, tem qualidades este filme que Ray Hanrigist realizou em formulas feitas mas com interpretes tão perfeitos como Robert Stack, Bow Crawford, Leo Carrillo, Jackie Cooper, Ann Gwynne e Ralph Bellamy. Complementos em quantidade.—*Visor 53.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foi contratada para a nova companhia de «music-hall» que vai actuar no palco do Casablanca a actriz Olga França.

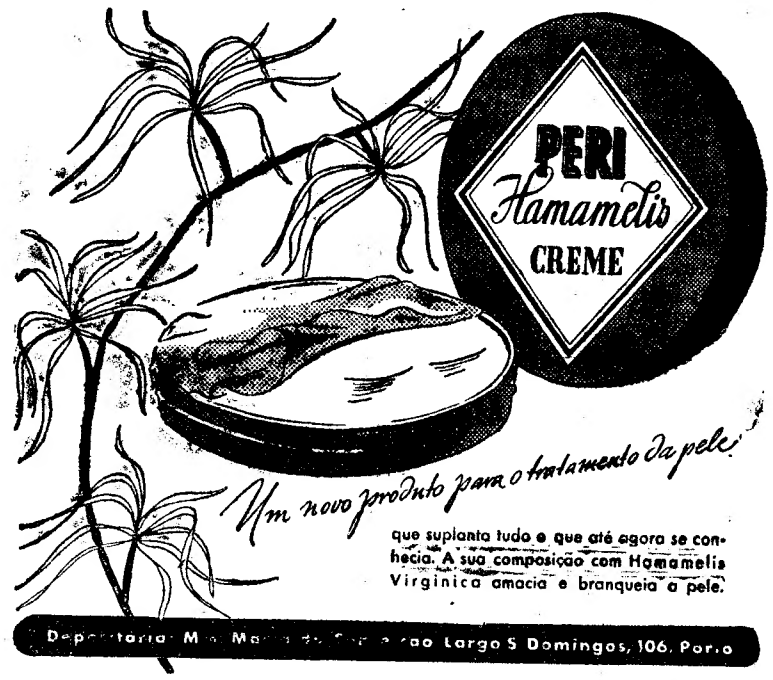
Um formidavel triunfo pugilistico no Coliseu

A movimentada e curiosissima vida do celebre pugilista americano Billy Conn. A sua aprendizagem com Mallory, o maior estilista de «box». As sucesivas vitorias. Disputado por todos os «managers». Inimigos que tentam destruir-lhe a assombrosa carreira. Os seus formidaveis treinos com estupendos treinadores. As mulheres que o amam. O amor desinteressado, o unico verdadeiro amor, levando-o á conquista do titulo de campeão do mundo, num combate indescritivel e diante de uma multidão em delirio! E as grandes aventuras de Roy Rogers em «Justiça de Vaqueiro». Um estupendo programa duplo de filmes, esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite. Preços populares.

Ocultação dos farois

Dispositivos de facil aplicação nos farois dos automoveis, conforme determinação oficial e permitindo a maxima visibilidade, executa-se rapidamente na R. S. Sebastião da Pedreira, 27, Telf. 41067.

MIAMI Dancing-Bar
P. da Alegria, 56 — Tel. 2 4282
A'S 20 H. JANTAR A' AMERICANA
Serviço esmerado — Esc. 30$00 — entrada incluida
ESPECTACULO PERMANENTE
15 — GRANDES ATRACÇÕES — 15
e a Orquestra Internacional
SOUSA PINTO
Domingo, às 17 horas: CHÁ DANÇANTE



GINASIO HOJE
Direcção da Mundial Filmes
5.ª feira 21 de Outubro de 1943 às 21,30
Sensacional Estreia e Inauguração da Temporada
Marika Rökk
é protagonista ideal da grandiosa opereta da UFA
DANÇA COM O IMPERADOR
Bailados deslumbrantes! Luxuosa encenação! Entrecho romântico!
Um exclusivo da LISBOA FILME

CASABLANCA Emp. JOSE MIGUEL
Telef. 2 1369
PARQUE MAYER

Pepita Ruiz
HOJE às 21,30 — **O êxito dos êxitos** da Companhia de Music-Hall com as atracções
BRAZALEMA, Pepita Ruiz, Isabel Otero e Julio Esparza, Elisa de Guisete, Lucinda Trindade, Constança Maria, Julio Martins, Alfredo Lopes, Margarida Pereira, José Pereira, e a ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA.
Impecável serviço de Bar — ENTRADA 5.00
Amanhã estreia de novo espectaculo de Music-Hall e das atracções
Dorita Serrano, Nict Ocilles, Balesteros & Balesteros
actriz Olga França, etc.
DOMINGO MATINÉE às 15,30 — ENTRADA 2.50

VARIEDADES 2 Sessões 2
As 20 e 45 e às 22 e 45
A engraçadissima comédia em 3 actos original de RAMADA CURTO
O TIO RICO
pela companhia MARIA MATOS

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e às 22,45 horas
A revista que não acaba mais!
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, COSTINHA, BARROSO LOPES, CARLOS ALVES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

Concha DANCING BAR
ABERTURA às 21 horas
COM A GRANDE BAILARINA ELOISA ALBENIZ
CARMEN ESPANA • MANOLITA CONDE • MARINA HARVEY
A FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

Maria Pinto
COSTURA
Apresenta brevemente a sua nova colecção, com as ultimas criações. Entrada por convites.
Avenida da Liberdade, 173 — Telefone 4 3962

São Luiz 5.ª SEMANA
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland
Em rigoroso exclusivo durante um ano
T. 27172—A's 20,30

POLITEAMA 2.ª SEMANA
DUAS CAUSAS
com ERROL FLYNN
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
O Filme da heroicidade! Um homem que excede os limites da audácia!

CONDES As duas irmãs
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
com Rosalind Russel, Brian Aherne e Janet Blair

TRINDADE AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
A's 21 e 30
Tel. 20000
Matinées às 14,30 e 17,30

CAPITOLIO A cicatriz do mal
com Joan Crawford
Telef. 2 7493
No Salão, às 21 horas
O cabeçudo das trincheiras

LYS O Costa do Castelo
O caminho da vida
Tel. 48560
A's 21 e 15

REX Mariquila Terramoto
Uma noite nos trópicos
Telef. 29656
A's 21 e 15

TIVOLI A vida começa às 8 e 30
A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Monty Wolley e Ida Lupino

EDEN Sangue, suor e lágrimas
A's 21,30
Telef. 2 0768
com Noel Cowards, John Mills, Celia Johnson, Joyce Carey e Kay Walsh
MATINÉES DIARIAS

ODEON FALSOS PATRIOTAS
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
com Robert Stack e Brod Crawford

GINASIO Inauguração da Época
Dança com o Imperador
Ás 21 e 30
Telef. 20556
com Marika Rökk

CENTRAL ESPECTACULO DO S. P. N.
Tôrre de Belem
O 4.º Mandamento
Noites de Buenos Aires

TERRASSE O AVENTUREIRO DOS MARES DO SUL
Tel. 20917—A's 21 e 15
Uma noite no Rio

JARDIM CINEMA Anjos de cara negra
Alvorada de amor
Tel. 6 3065 — Hoje

CASINO ESTORIL A's 3 da madrugada
com George Raft

A reunião da Camara Municipal

(Continuação da 1.ª pag.)

luxo ou com grande numero de divisões; licença para construção de prédios de rendimento com 3 e 4 fogos independentes por pavimento, de 3 a 7 divisões cada um; elaboração, a titulo exemplificativo, de um ou dois projectos de predios deste tipo, ajustados a lotes de terreno municipal a vender proximamente; estimulo á construção de blocos com frentes para duas ou mais ruas de prédios de 6 a 24 fogos independentes por pavimento com 3 a 6 divisões cada um, e de blocos em fórma de U ou em terrenos de gaveto de 4 a 8 fogos independentes por pavimento com 3 a 7 divisões cada um; elaboração, tambem, de um ou dois projectos elucidativos; pedido ao Govêrno para que a isenção de contribuição predial estabelecida pelo decreto 31.561 seja ampliada para 10 anos nos prédios de rendimento de tipo economico construidos em Lisboa, considerando-se como tais aqueles cuja renda no primeiro contrato de arrendamento, que não poderá ser por tempo inferior a 6 meses, não exceda 60$00 por divisão e 400$00 na totalidade; activação da venda de lotes de terreno, a preços acessiveis, em todas as zonas da cidade onde haja terrenos municipais urbanizados, e promoção da venda sob condição de neles serem construidos, dentro de certo espaço de tempo, prédios do tipo correspondente á classe média; isenção de todas as licenças municipais dos prédios de rendimento destinados á classe media concluidos até ao fim de 1945.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa aplaudiu a ideia do sr. Julio Martins, dizendo que ela vem ao encontro das necessidades da classe média, que tem assistido, alarmada, ao delírio do construção de predios caros; e propôs que o assunto fôsse estudado, de maneira que pudesse ser discutido talvez já na próxima sessão. Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. Formosinho Sanches, que só discordou da afirmação do sr. Julio Martins, de que as rendas de 400$00 são comportaveis para a maioria da clase média.

O presidente, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, disse que o problema merece estudo sério e cuidadoso, acentuando que há que ter em conta as realidades, entre as quais se verifica o aumento de 60 a 70 % no custo da construção em Lisboa. E salientou, de passagem, que a nossa situação é hoje muito melhor, sob todos os pontos de vista, que quatro anos depois do começo da outra guerra. Afirmou que numa cidade como Lisboa, as construções não são feitas apenas para o nosso tempo, mas para o futuro—o que implica o maior escrupulo e a maior serenidade no exame e na resolução dos respectivos problemas.

O sr. Julio Martins afirmou que a sua proposta foi feita com base nas realidades e que considera perfeitamente praticaveis os alvitres nela contidos. E esclareceu que o limite mínimo do preço da habitação em tais casas não seria de 400$00, mas sim de 60$00 por divisão. Acrescentou que não ha o direito de se continuar a consentir na construção de grandes predios para rendas altissimas, sem se promover a de habitações acessiveis á classe média—que, na sua maioria, vive hoje, com dificuldades, em partes de casa, sem as necessárias condições de confôrto e de higiene.

A proposta do sr. dr. Frade Viegas da Costa foi aprovada, por unanimidade.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente leu uma carta do sr. general Morais Sarmento, agradecendo as referencias feitas a seu pai, e um oficio da Administração Geral do Porto de Lisboa, comunicando que vai ser intensificada a limpeza da rua entre o Cais do Sodré e Santos, para lá da linha ferrea.

Em seguida, foi encerrada a sessão. A próxima realizar-se-á em 18 de novembro.

Vapor alemão sabotado

ESTOCOLMO, 21.—Sabotadores dinamarqueses danificaram o grande navio alemão «Mar del Plata», que se encontra fundeado no porto livre de Copenhague, segundo uma noticia publicada no jornal «Svenska Dagbladte». Os sabotadores colocaram bombas de relogio na casa das maquinas.—(Exchange Telegraph).

A retirada alemã mantem-se *ao norte* do Volturno

LONDRES, 21—Gilling, correspondente especial da «Exchange Telegraph» na Italia, telegrafa: «Os alemães encontram-se agora em completa retirada para lá do rio Volturno e toda a linha aliada na Italia avança de costa a costa, com avanços novos de aproximadamente 9 quilometros em alguns pontos. Os homens de Montgomery encontram crescente resistencia dos alemães que foram consideravelmente reforçados, com tropas que se julga terem vindo do sector do Volturno. Os soldados do 5.º Exercito avançam numa região desolada dominando o golfo de Gaeta. Parece que os alemães tencionam oferecer resistencia entre Mondragona, na costa ocidental e Venafro, a sudoeste de Isérnia, onde têm a crista das montanhas Massico, com cêrca de 46 quilometros de extensão como barreira de defesas naturais.—(E. T.).

Desembarques anglo-americanos na retaguarda da frente?

LONDRES, 21.—(Reuter).—A agencia de informações alemã disse ontem que «é necessario, segundo os meios italianos bem informados, encarar as possibilidades iminentes de operações combinadas de um desembarque naval e aereo na região de Roma. Segundo esta informação, que parece digna de crédito, importantes unidades das tropas anglo-americanas aero-transportadas encontram-se na retaguarda da frente».—(E. T.).

A situação estrategica dos alemães

LONDRES, 21—Todas as vezes que os alemães examinam a sua frente, vêem a situação cada vez pior. Os aliados avançam agora na estrada para Roma, a uma distancia de cêrca de 9 quilometros de Capua e os americanos ocuparam Pignatoro, nos montes dominando as estradas interior e costeira, que seguem para a capital. No sector oriental, os abastecimentos alemães estão em perigo, visto que a faixa de 15 milhas da estrada Vinchiaturo-Isérnia, que transportava milhares de toneladas de munições e rações para os homens que enfrentam o 8.º Exercito, está agora inutilizada.

As tropas de Montgomery cortam a extremidade leste dessa linha de abastecimentos e os alemães empregam esforços desesperados para demorar a ocupação de Isérnia pelos aliados. Kesselring teve de transferir grande numero dos seus comboios ferroviarios para a estrada costeira, desde o recente avanço aliado. Mas aquela estrada vital foi inutilizada pelos «Liberators» que destruiram as pontes ferroviarias numa extensão de cêrca de 18 quilometros.—(E. T.).

Divergencias entre Rommel e Kesselring?

LONDRES, 21.—O enviado especial da Reuter escreve de Dragoni, no compo de batalha da Italia: «Ha indicios de que Kesselring e Rommel têm tido varias divergencias sobre a disposição das forças defensivas na Italia, parecendo que prevaleceu a opinião de Kesselring. Duas novas divisões vão reforçar a resistencia que o 10.º Exercito alemão opõe aos nossos 5.º e 8.º Exercitos. E' possivel que o inimigo esteja decidido a dificultar o avanço dos Aliados em direcção a Roma».—(E. T.).

Os Aliados *não podem* por emquanto atravessar o canal — revela o «Times»

LONDRES, 21—O redactor diplomatico do «Times» escreve: «Os três ministros dos Negocios Estrangeiros iniciaram os seus trabalhos em Moscovo e até que seja publicada uma comunicação oficial, no fim da conferencia, é provavel que o Mundo pouco oiça falar acêrca desses trabalhos. Quando Smuts declarou que os Aliados ocidentais lançariam o seu ataque de grande envergadura á Europa no proximo ano não aludiu directamente á conferencia de Moscovo mas a referencia é intuitiva.

Aquela declaração deve ser considerada como uma resposta a todos os que vêm fazendo pressão para que a ofensiva seja lançada o mais breve possivel. Ela provavelmente lança luz sobre aquilo que deve passar-se na conferencia de Moscovo quanto aos problemas militares.

O general Ismay, da delegação britanica, e o general Deane, da delegação americana, conhecem em todos os pormenores o que se projecta quanto ás acções ofensivas em todas as partes do Mundo e bem assim os recursos em material de guerra e abastecimentos. Dispõem de elementos bastantes para demonstrar que os governos britanico e americano têm tudo disposto para entrarem na ofensiva com a possivel brevidade e potencial. Apenas uma ofensiva de exito garantido pode servir os povos submetidos da Europa e essa ofensiva, acrescentada á campanha da frente do Mediterraneo, estendendo-se por varios teatros, exige recursos de que, segundo se julga, os Aliados ocidentais não podem dispor antes do proximo ano.

Isto significa que muitos dos povos submetidos devem defrontar varios meses de um inverno temeroso mas com a certeza de que a libertação, quando tentada, se-lo-á de maneira eficiente. Quanto ao aspecto politico da conferencia o principal problema parece ser o estabelecimento de um acôrdo sobre o futuro dos paises europeus, primeiro dos paises submetidos, depois dos Aliados da Alemanha e, finalmente, da propria Alemanha.

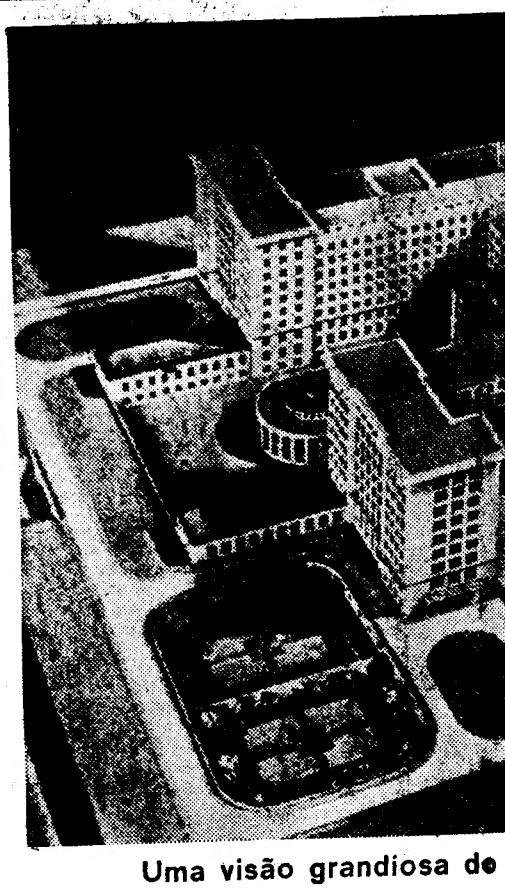
A cooperação das três potencias, quanto á Italia, é a primeira demonstração do principio politico a ser fixado em virtude de um acôrdo geral e não por iniciativa do exercito ou do governo que chegou primeiro ao país libertado. A doutrina demonstra o principio de que não haverá esferas de influencia ou de interesse mas ter-se-á em vista apenas um plano de interesse comum. A isto pode acrescentar-se o segundo grande principio de que os povos dos países agora sob o dominio alemão terão livre escolha da sua propria forma de governo. Seria extremamente util que outros principios e outros grandes objectivos das Nações Unidas fossem estabelecidos, graças á plena colaboração das três potencias num futuro proximo».—(Exchange Telegraph).

A segunda sessão de trabalhos em Moscovo

LONDRES, 21.—O Ministerio da Informação britanico comunica que a segunda sessão da Conferencia Tripartida, no Kremlin, durou 4 horas.

Começaram a estudar-se os primeiros problemas do programa de trabalhos, que foi delineado na sessão da vespera.

A' sessão de ontem assistiram os tecnicos militares, que fazem parte da comitiva de Anthony Eden e Cordell Hull, assim como os tecnicos russos.—(United Press).



Uma visão grandiosa do

UMA OBRA

Começou a

um hos maior

O grande hospital de Lisboa vai ser uma realidade! Trata-se dum edificio gigantesco, cuja area é maior que a ocupada pelo convento de Mafra, na qual o Estado deve gastar cêrca de cento e cinquenta mil contos. Os trabalhos desta grandiosa obra, a que corresponde outra similar, no Porto, foram agora adjudicados pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco, e devem durar cêrca de três anos.

O impulso criador deve-se a Salazar, que, num discurso, anunciou a criação dos hospitais-faculdades, atendendo assim a uma aspiração da velha escola de Medicina de Lisboa—ha mais

Recordações da Encyclopédie

A «Encyclopédie Française», de Monzie, é alvo no n.º 3 de «Afinidades» de um *apontamento* assaz curioso. Nele perpassam notas que constituem recordações sugestivas, sobre os fins culturais desta Enciclopedia que, ao contrario da de Diderot e d'Alembert—«concebida como maquina de guerra que gerou a Revolução»—tinha por «ambição em se tornar um instrumento de paz».

Foi posto à venda o 4.º e

«O MOINHO A'

da genial romancista

Um dos mais extraordinários romances

O GRANDE

1 volume **gigante**, magis
por FERNANDO DE
Em magnifica encadernaç

E' uma edição INQUÉRITO — Pedid
Largo Trindade Co

CRISTA

— BAR DANCING DA MODA

*que ontem obteve um grande é
pelo numeroso público*

Efectue os seus seguros na

ULTRAMARINA

E' uma Companhia Portuguesa, de Capitais portugueses, Administrada por Portugueses.

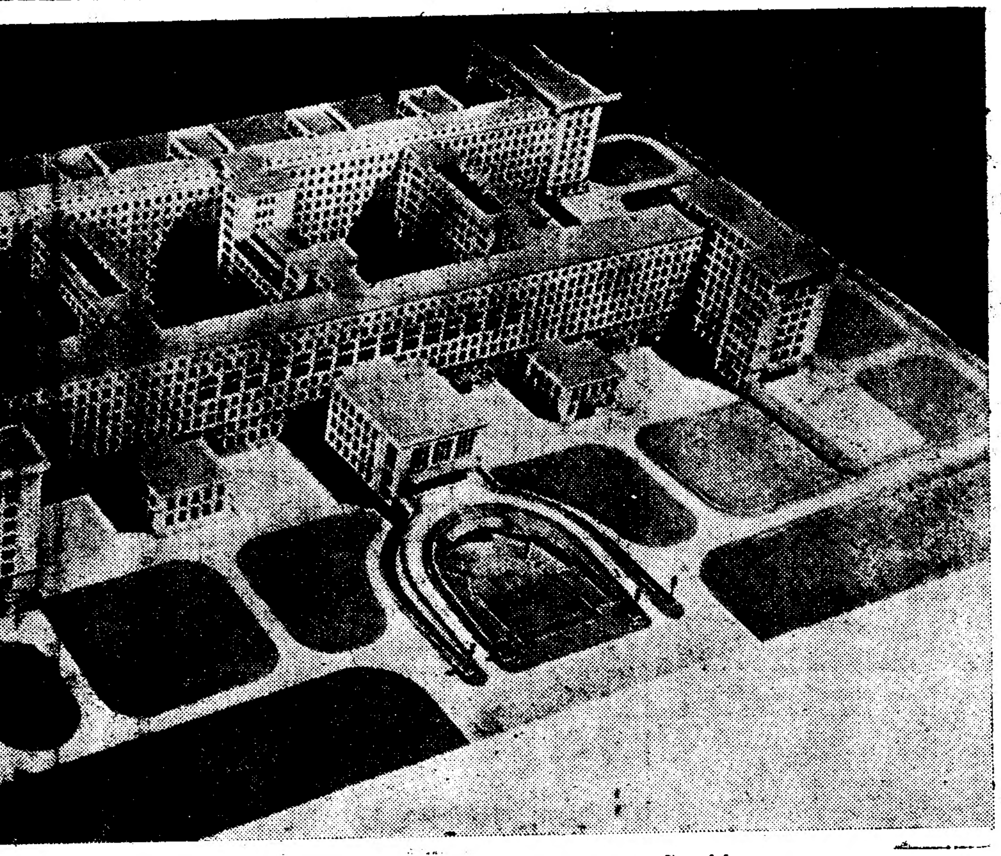
Capital e Reservas: 15.688.412$00. Sinistros pagos até 1939: mais de 26 milhões de escudos

RUA DA PRATA, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348 (PABX-2 linhas) Estado 205

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas compras

ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)



...do Hospital Escolar de Lisboa cujas obras estão já em curso

... GRANDIOSA
... construir-se em Lisboa
...spital para 1.500 doentes
...r que o convento de Mafra

...de trinta anos!—e ás necessidades prementes da população. Em 1918, foram adquiridos em Palma de Cima, entre as Laranjenras e o Campo 28 de Maio, vastos terrenos, iniciando-se em 1941 os trabalhos de terraplenagens, seguidos dos respectivos caboucos. O projecto foi elaborado pela Comissão tecnica dos Hospitais Escolares de Lisboa e Porto, a que preside o ilustre professor dr. Francisco Gentil, a quem se deve, em larga parte, esta realização monumental, com a colaboração directa do arquitecto H. Distel, e dos engenheiros Jacome de Castro, presidente da comissão administrativa dos Novos Edificios Universitarios, e Tavares Cardoso, que dirigem a construção. Um empreendimento desta magnitude, como é natural, é muito complexo, sendo numerosos e laboriosos os seus estudos, projectos, «maquettes», calculos de empreitada, etc., que se fizeram.

Há mais tempo se teria começado o grande hospital, se não fôssem as dificuldades derivadas da guerra. A certa altura, acentuou-se, no mercado, a falta de materiais de construção. Foi, então, que o Estado resolveu pô-los á disposição dos construtores—milhões de metros cubicos de pedra e milhares de toneladas de ferro, cal, areia, cimento, etc. A rua da Beneficencia já foi cortada ao meio, vendo-se, numa enorme perspectiva, os caboucos, que se estendem, em angulos e rectas, por centenas de metros. Pela fotografia da «maquette» que publicamos podem admirar-se nitidamente as caracteristicas arquitectonicas do edificio, que abriga mil e quinhentos doentes, sendo para ali, como hospital escolar que é, transferida a Faculdade de Medicina, agora no Campo de Santana.

As clinicas gerais, construidas em vertical, ficam instaladas na parte sul; as especialidades, nos quatro torreões que fecham os angulos do monobloco; e o hospital-faculdade, os laboratorios, o diagnostico e os tratamentos na ala virada ao norte. As três uniões dos dois grandes edificios paralelos, o do norte e o do sul, são destinados a museus, biblioteca, cirurgia experimental, anfiteatros, serviços auxiliares e administrativos, estatistica, secretarias, habitações do pessoal e refeitorios.

A independencia dos varios serviços é rigorosamente mantida, o problema das circulações foi resolvido, com inteligencia, e a concentração e a economia foram levadas ao maximo até hoje obtido.

Este grande centro medico, como muito bem disse o professor dr. Francisco Gentil, que tanto tem acarinhado a transcendente realização, «procura reunir a investigação, o estudo, o diagnostico, a terapeutica, a profilaxia, a educação, restituindo o hospital á sua verdadeira finalidade, mostrando que não ha bom hospital sem escola, nem bom ensino medico sem hospital. O novo hospital será o nucleo de uma obra social em volta da qual se organizem hospitais para doentes de menor dinamismo terapeutico e mais longa hospitalização, asilos-hospitais para cronicos e convalescentes, asilos do tipo dos «Foyers Masaryk», sanatorios, dispensarios, postos de socorro, centros de saude, colaborando todas estas instituições no respeito pela saude e pelo bem estar do individuo».

Resta dizer, por agora, que as obras de alvenaria, adjudicadas á Sociedade Amadeu Gaudencio, custam, só em mão de obra, doze mil contos.

...último milhar de
...BEIRA DO FLOSS»
GEORGE ELIOTE
...de tôdas as literaturas e de todos os tempos
ÊXITO DE 1943
...istralmente traduzido
...E MACEDO .... 25$00
...ação .... 45$00
...idos à Editorial Organizações, Ltd.ª
...Coelho, 9, 2.º — LISBOA

HOJE — 2.ª APRESENTAÇÃO DE
SANSALVADOR
...êxito, sendo calorosamente aplaudida
...que encheu este elegante Bar
Reservam-se mesas – Telef. 29925

700.000 pessoas estão em risco de morrer devido á fome na India

NOVA DELHI, 21—Segundo se anuncia oficialmente morreram devido á fome, em Calcutá, 294 pessoas durante a semana finda.

Segundo certas esferas informam parece que foi pedido aos Estados Unidos que desviem um determinado numero de transportes de tropas para o fornecimento de alimentação para as areas afectadas pela fome.

Um correspondente da «United Press» na India comunica que o Govêrno está a estudar as medidas necessarias para um pronto socôrro que lhe foram sugeridas pelas Camaras Indianas da Industria e do Comercio.

A secretária da Conferencia das Mulheres Indianas, Rajan Nehry disse que aproximadamente 600 a 700.000 pessoas estavam em risco de perecer pela fome.

Nas bermas das estradas vêem-se imensas mulheres e crianças, diz Rajan Nehry, que se retiram das areas onde existe a falta de mantimentos, parecendo-lhe que as autoridades não encaram com a devida urgencia o grave problema que atinge estas zonas.

Segundo a Radio Toquio, que foi ouvida nesta cidade, constituiu-se um novo governo da India, em Singapura sob a presidencia de Has Chandras Bose, e espera-se que o mesmo declare a guerra á Grã-Bretanha.—(U. P.).

O auxilio do governo

LONDRES, 21—O subsecretario parlamentar para a India, lord Munster, falou, em nome do Govêrno, na Camara dos lords a respeito da situação alimentar na India.

A respeito do auxilio disse que o Govêrno estabelecera ou subsidiara 4.000 cozinhas que têm alimentado cêrca de 1,5 milhão de pessoas por dia. O Govêrno central deu os passos necessarios para auxiliar o Govêrno de Bengala que trabalhava de forma diversa do racionamento estabelecido para Calcutá. Estabeleceram-se as disposições necessarias para que comboios de generos sigam diariamente do noroeste para Calcutá e outras partes. As entregas do governo ao de Bengala desde o dia 1 de abril, elevaram-se a 181.000 toneladas de arroz, 194.000 toneladas de outros cereais; durante o mês de setembro, as entregas elevaram-se a 72.000 toneladas.—(E. T.).

Uma epidemia de colera

BANGKOK, 21.—Estalou uma epidemia de colera no Estado hindu de Mysore, que tem sido experimentado, já há algum tempo, pela fome.

A colera provocou já no distrito de Tchipdroung numerosos mortos entre a população hindu.—(D. N. B.).

MAIS 18 NAVIOS
para a frota americana

WASHINGTON, 21.—O Ministerio da Marinha informa que ontem foram lançados á agua mais dez barcos mercantes e oito de guerra. Acrescenta que a construção de barcos de guerra, destinados á Marinha de Guerra dos Estados Unidos, está a ser acelerada ao maximo.—(U. P.).

A morte de sir Dudley Pound

(Continuação da 1.ª pag.)

sumira, ha pouco tempo, as funções de Primeiro Lord do Mar, que é como quem diz a primeira autoridade tecnica daquele Departamento. Estava então em via de execução um programa vasto de construções. Esta circunstancia impunha a aplicação duma cautela extrema na condução da guerra naval por parte da Grã-Bretanha.

Sir Dudley Pound foi o representante das tradições do Almirantado durante um periodo largo de dificuldades e de contratempos. A sua experiência como comandante-chefe da esquadra do Mediterraneo, cargo que se revelara particularmente espinhoso durante o periodo de tensão que acompanhou o conflito italo-tiope, fornecera-lhe uma serie de ensinamentos que foram largamente aproveitados durante o exercicio das funções de Primeiro Lord do Mar.

A perda dum numero razoavel de navios de linha e de porta-aviões agravou a situação inicial da Grã-Bretanha no mar e obrigou os chefes da Armada Real a redobrarem de vigilancia e de cuidados.

Ao longo de quatro anos de vigilias e de inquietações foram principalmente os riscos e os perigos sempre crescentes da campanha submarina que constituiram a principal preocupação do Almirantado e de sir Dundley Pound. Pode dizer-se que a sua morte ocorreu no momento em que a situação melhorava em condições ainda ha pouco imprevisiveis para o seu país, pois graças aos exitos obtidos na luta anti-submarina, á execução do programa de construções e á reabertura do Mediterraneo á navegação com a rendição da esquadra italiana.

O almirante sir Dudley Pound nasceu em 1877 contando agora sessenta e seis anos. Tomou parte na conflagração de 1914-18. O prestigio de que disfrutava merecidamente na marainha contribuiu para que lhe fôssem confiados os mais altos postos de direcção. Segundo Lord do Mar de 1932 a 1935, comandante da esquadra do Mediterraneo, de 1935 a 1939, e finalmente, Primeiro Lord do Mar. Abandonara recentemente estas funções (6 de outubro) sendo substituido pelo seu sucessor no comando da esquadra do Mediterraneo, o almirante sir Andrew Cunningham.

A acção de Sir Dudley Pound foi, em mais duma ocasião, alvo de severas criticas tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos. O almirante era frequentemente acusado de falta de audacia e de imaginação. Isso não impediu que gozasse, até ao fim da sua carreira militar, da confiança total dos seus chefes e da consideração dos seus camaradas. Tanto o Primeiro ministro, Churchill, como o Primeiro Lord do Almirantado, Alexander, lhe testemunharam invariavelmente o respeito que tinham pela sua competencia profissional. Os telegramas que ambos lhe dirigiram, na data em que por motivo de doença deixou o seu cargo, foram particularmente significativos.

O almirante sir Dudley Pound, que acompanhara o Primeiro ministro em quasi todas as suas viagens, ainda recentemente estivera com ele em Quebec e em Washington tendo regressado muito doente desta ultima cidade.

Quem mais ama, mais madruga
Não é preciso madrugar para oferecer uma linda prenda da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

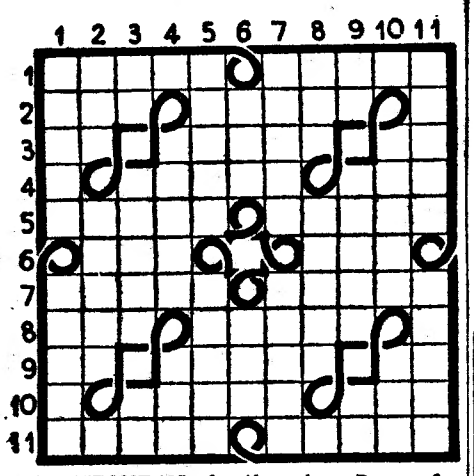
Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES

LIVROS DE ESTUDO
PARA TODOS OS CURSOS
PARA TODAS AS ESCOLAS, LICEUS E FACULDADES
LIVRARIA RODRIGUES
Rua do Ouro, 188 — LISBOA
A MAIS ANTIGA E BEM SORTIDA LIVRARIA ESCOLAR DO PAÍS

Palavras cruzadas

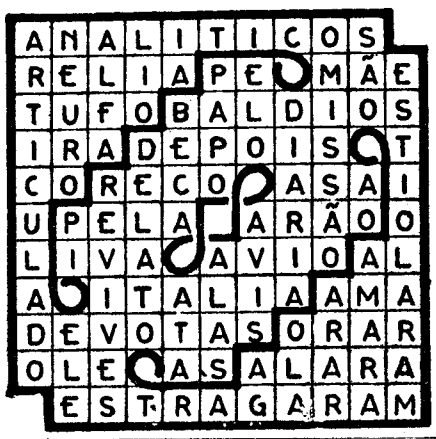
PROBLEMA N.º 353



HORIZONTAIS—1—Alourado. Puro. 2—Magnete natural. Estado governado por um rei. 3—Ali. Adiciona. Prefixo de negação. 4—Inflamada. Anel. 5—Guarnecem. Instrumento de pesca (pl.). 6—Preposição e artigo (pl.). Lírio. 7—Possuidos. Descendentes. 8—Principio. O intimo. 9—Dirigia-se. Abertura da laringe, circunscrita pelas cordas vocais inferiores. Nome de uma letra grega. 10—Vagabundo. Colorido. 11—O pôr do sol. Transpirara.

VERTICAIS—1—Veio metalico. Boi bravo. 2—Certa. Colera. 3—Pêlo de certos animais. Electrodo positivo. Siga. 4—Eventualidade. Fluido aeriforme. 5—Disposição metodica. Diferença entre o credito e o debito. 6—Aqui está. Tritura. 7—Mencionar. Nascidos. 8—Nome de mulher. Escolhe por meio de votos. 9—Ermo. Ordem judicial publicada por anuncios ou editais. Aqui. 10—Incólume. Colocar. 11—Olmeiros. Saco de esparto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 352



Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

SUFRAGIOS

Maria Justina S. N. Mongiardim da Costa

Mandada rezar pelos seus desolados pais e irmã, realiza-se amanhã, sexta-feira, 22, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Domingos, missas do 7.º dia, pelo eterno descanso da sua chorada filha e irmã.

Agradecem a todas as pessoas que queiram honrar com a sua presença tão piedoso acto.

TOME OS BANHOS NO Poço do Borratem, 4, 1.
se quere ter saude e alegria

Tenente-Coronel João Henrique de Melo

FALECEU

Beatriz Azinhaes de Melo, João Azinhaes de Melo, esposa e filho, Mario Azinhaes de Melo (ausente), esposa e filhos, Olga Azinhaes de Melo Risques Pereira, marido e filhos, Brigadeiro Melo, suas irmãs, cunhado e mais familia participam o falecimento do seu marido, pai e irmão. O seu funeral realiza-se amanhã ás 10 e 30 da Praça Ilha do Faial n.º 11, 3.º para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

Pela sua qualidade e precisão, continua na vanguarda das melhores marcas.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

João Belo

com escala por LEIXÕES

Sairá no próximo dia 26, pelas 15 horas, recebendo carga e passageiros para:

FILADELFIA

Para tratar

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

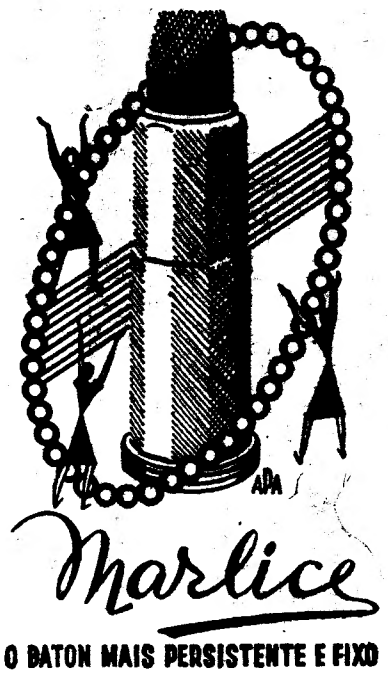
Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção, e autos de execução ordinaria em que são exequente Manuela Bogarim e executada Pinhão & Rodrigues, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua sede nesta cidade, rua Visconde de Santarem, 34, 4.º, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos virem á referida execução deduzir, querendo, os seus direitos, de conformidade com o disposto no Art.º 864 do Cod. Proc. Civil. Lisboa, 11 de outubro de 1943. O Chefe da Secção, *R. Jorge.* O Juiz de Direito, *Antonio Rovisco.*



O BATON MAIS PERSISTENTE E FIXO

«MARLICE» é o baton que foi destinado e criado para uma élite exigente.

«MARLICE» foi estudado por um artista perito na arte de «maquillage», e os seus tons obtidos pelo mais moderno processo de sintocromia, possuem o brilho, a fragância e a luminosidade da própria vida.

Através do baton «MARLICE» uma nova frescura se comunica aos lábios irradiando beleza e juventude.

«MARLICE» é o mais persistente e fixo dos batons evitando o desagradável espectro de «maquillés».

«MARLICE» não é gorduroso, não empasta.

Com o baton «MARLICE» V. Ex.ª poderá comer, beber, fumar, limpar os lábios e mesmo beijar sem deixar qualquer traço.

«MARLICE» apresenta-se a V. Ex.ª como uma jóia de fino gôsto em estôjo de luxo, em metal-ouro e esmalte.

«MARLICE» é o baton preferido pelas vedetas francesas.

À venda nos melhores estabelecimentos de Portugal.

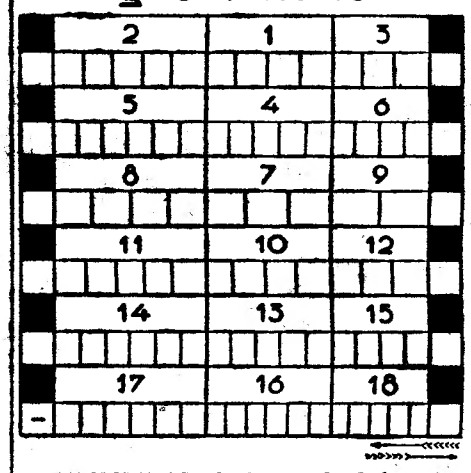
Concessionários:

SOC. PORTG. DE PERFUMARIA, LDA.
R. Rodrigo Fonseca, 87 B - Lisboa - Tel. 45410

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 64

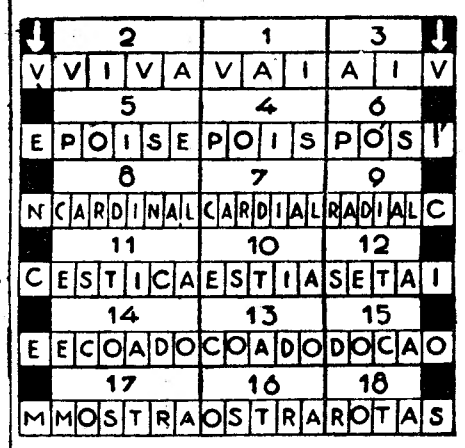
Quem mente



ENUNCIADOS: 1—Sujeita, 2—Ordeno, imponho. 3—Condão, virtude. 4—Migalhas, pequenas porções. 5—Arte de combinar os sons harmoniosamente. 6—Adverbio de quantidade. 7—Nome de mulher. 8—Assim seja (vocábulo hebraico). 9—Ruim, malévola. 10—Grande mamifero carnivoro. 11—Direcção das aguas dum rio ou ribeiro. 12—Costume, hábito. 13—Combatem. 14—Mulher, filha de preto e branca ou de braneo e preta. 15—Produto do cruzamento híbrido da raça cavalar com a asinina. 16—Apertares com atilho. 17—Encontro de duas superficies. 18—Sobra, sobeja, fica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 63

Virtudes



A. SETTAS

REAL VINÍCOLA

Emprêsa Insulana de Navegação

Vapor CARVALHO ARAUJO

Avisam-se os Srs. Passageiros, que já teem bilhete para este vapor, que se devem apresentar nos escritorios da Agencia até ao meio dia do 22, a fim de lhes serem comunicadas algumas instruções, sem as quais não poderão seguir viagem.

EMPREZA DE METALURGIA ARTISTICA LDA.

Cunhagem de metais e especialização em cunhagem de todos os perfis em chapa de aço

Rua do Instituto Industrial, 5-B LISBOA

Maria Justina Soares Nogueira Mongiardim da Costa

Missa do 7.º dia e Agradecimento

Seus pais, irmã e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que se realiza amanhã, sexta-feira, 22, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio por alma da sua chorada filha, irmã e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

Agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe, e bem assim a todos quantos se interessaram durante a doença e a acompanharam á sua ultima morada.

Vida musical

Pedro Freitas Branco em Londres

P. Freitas Branco

No programa do concerto sinfonico da B. B. C. dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, ontem das 19 ás 21 horas, estavam incluidas as «Três Danças para Orquestra», de Fernando Lopes Graça; «Fandango», «Dança dos Pauliteiros» e «Malhão», e cinco «Canções Populares Portuguesas» tratadas por Artur Santos, cantadas a primor por Astra Desmond.

A locução com que Pedro de Freitas Branco em pessoa preencheu o intervalo constou de um apanhado breve, mas ao mesmo tempo ponderado e arejado, da vida musical portuguesa desde Duarte Lobo até hoje; e pôs em relevo o mau tratamento infligido até há pouco á musica popular portuguesa e o merecimento de alguns compositores portugueses contemporaneos e da sua orientação.

De facto, as peças acima mencionadas não podiam corresponder melhor ás palavras do director da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, que está a retribuir com tanto acerto em Inglaterra a visita a Portugal de Malcolm Sargent.

Concerto Nita Marques Pereira

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a distinta pianista Nina Marques Pereira realiza na Emissora Nacional um concerto de piano em que executrá obras de Mendelssohn, Debussy, F. Poulenc, Rui Coelho e Luiz de Freitas Branco.

A HOMENAGEM A SILVA RUIVO

Numa reunião havida ontem, na sede da Federação de Box, ficou definitivamente resolvido que a sessão de homenagem ao pugilista Silva Ruivo se efectue no proximo dia 25.

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saúdade, 2-A — Tel. 20172 — LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

CASA MIMOSO

RUA AUREA, 146, 1.º

Chapeus e vestidos. Colecção de inverno. Ver sua secção PALACIO AZUL

A Alemanha e a Holanda sofreram ontem novos ataques da aviação americana

LONDRES, 21—(Reuter)—O Ministerio do Ar e o Q. G. da aviação americana informam que grandes formações de fortalezas voadoras do 8.º corpo da aviação americana atacaram ontem as instalações metalurgicas em Duren, na Alemanha ocidental, e uma pista de aterragem em Gilzerijen, na Holanda. Bombardeiros pesados, escoltados por «Thunderbolts» e apoiados por «Spitfires» da R. A. F., dos Dominios e das aviações aliadas, destruiram 2 aviões inimigos, emquanto os «Thunderbolts» da escolta destruiram 6 e os «Spitfires» destruiram 3. Os «Spitfires» efectuaram patrulhas ofensivas de diversão. Destas operações faltam 8 bombardeiros.—(E. T.).

O Senado americano

deve aprovar hoje a colaboração internacional após a guerra

WASHINGTON, 21—Nos circulos oficiais supõe-se que a comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado aprovará hoje, por grande maioria, a proposta do senador Connally sobre a paz futura. Essa proposta estabelece «que os Estados Unidos participem com outras nações livres e soberanas no estabelecimento e na manutenção de uma autoridade internacional com poderes para evitar a agressão e preservar a paz no Mundo».—(E. T.).

Fugiram de França

mais um general e 4 deputados

LONDRES, 21.—(Reuter).—Foi dado ontem a conhecer que 4 deputados franceses eminentes, sendo um antigo ministro, varios professores de Universidade e delegados do movimento de resistencia clandestina chegaram a Inglaterra, depois de terem conseguido fugir de França. Encontram-se a caminho de Argel onde representarão os seus compatriotas da França ocupada na Assembleia Consultiva que está a ser constituida pela Comissão Nacional Francesa de Libertação.

Chegou tambem a Londres um general francês, muito conhecido, que recentemente conseguiu fugir da prisão.—(E. T.).

O duque de Alba

ofereceu um banquete ao duque de Palmela

LONDRES, 21.—O duque de Alba ofereceu um jantar na embaixada espanhola em honra do duque de Palmela, encontrando-se entre os convidados o embaixador da Argentina e esposa, visconde Simon e esposa, marquesa de Crewe, viscondessa de Darbenon, sir John Anderson e esposa, sir James Grigg e esposa, senhora Corrigan e William Phillips, enviado especial de Roosevelt no Medio Oriente, agora em Londres no Departamento de Guerra.—(E. T.).

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Cantiga da rua».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O tio rico».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou»
TIVOLI—«A vida começa ás 8 e 30».
POLITEAMA—«Duas causas».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
COLISEU—«O novo campeão».
EDEN—«Sangue, suor e lagrimas».
GIMNASIO—«Dança com o imperador».
CONDES—«As duas irmãs».
PALACIO—«Falsos patriotas».
ODEON—«Falsos patriotas».
CAPITOLIO—«A cicatriz do mal».
CENTRAL—«Noites de Buenos Aires».
TERRASSE—«O aventureiro dos mares do sul».
LYS—«O Costa do Castelo».
REX—«Mariquilla Terremoto».
OLIMPIA—«A legião dos malditos».
PROMOTORA—«Vento selvagem».
JARDIM—«Anjos de cara negra».
SALÃO IDEAL.

Acentua-se a reacção japonesa no sector de Finschafen

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 21—(Reuter)—O porta-voz do general MacArthur disse que a contra-ofensiva japonesa contra Finschafen conseguiu alguns progressos. Dezassete aviões niponicos, entre 55, foram abatidos na região de Bouganville meridional. Bombardeiros medios americanos metralharam varios objectivos em Ramu, na Nova Guiné.—E. T.

Um vitorioso contra-ataque chinês

CHUNG-KING, 21.—As tropas chinesas, num feroz contra-ataque, ocuparam Potieh, importante posição que guarda as aproximações sul de Kwangteh, no Anhwei oriental, e bombardearam a cidade de Shuitunghen, ocupada pelos japoneses.—(E. T.).

As atrocidades dos japoneses

CHUNG-KING, 21—A China nomeou uma comissão para investigar acêrca das atrocidades cometidas pelos japoneses. Será formada pelos ministros dos Negocios Estrangeiros, da Justiça e da Guerra.—(E. T.).

Navios japoneses afundados

MELBOURNE, 21.—O Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico num comunicado oficial anuncia que submarinos norte-americanos, operando ao largo das Indias Orientais Holandesas, torpedearam e afundaram três barcos de carga japoneses, com um total de vinte mil toneladas.

Submersiveis da mesma nacionalidade, operando nas aguas do Japão, entre 16 e 19 do corrente, afundaram um contratorpedeiro, um transporte e um cargueiro japoneses e danificaram outros dois barcos armados.—(U. P.).

Mountbatten em Chung-King

BANGKOK, 21.—A radio de Delhi anunciou ontem que Lord Mountbatten, comandante-chefe na Asia Oriental, se encontra em Chung-King, onde tem conversações com Chang-Kai-Chek.—(D. N. B.).

Falta de mão de obra

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 21.—(Reuter). — A Comissão de Mão de Obra deu, ontem, á noite, ordem para que seja estabelecida a semana de 48 horas de trabalho para os operarios de 31 regiões dos Estados Unidos onde a mão de obra é insuficiente. Esta ordem entrará em vigor no dia 15 de novembro e a Comissão declarou que será extensiva a outras regiões, num futuro proximo.—(E. T.).

Suicidou-se em Espanha

um general holandês?

ESTOCOLMO, 21. — A «Interinf» anuncia que nos meios ingleses de Estocolmo corre o boato de que o general holandês Reginal Miller se suicidou, por motivos desconhecidos, num quarto de hotel, em Figueras. O general Miller estava internado em Espanha.—(D. N. B.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
No começo SW fresco, e, por vezes, forte junto á costa; chuva principalmente nas regiões do norte do país. Mais tarde NW fresco. Aguaceiros e descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *maxima, 20º; minima, 17º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,8; minima, 15º,3.*

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

«Electrico» desarvorado

(Continuação da 1.ª pag.)

Terreiro do Paço. Receberam ali curativo nada menos de 22 pessoas, três das quais ficaram hospitalizadas por ser mais grave o seu estado.

Pelas declarações feitas pelos passageiros, sabe-se que o carro descia a rua do Limoeiro com excessiva velocidade que o guarda-freio justifica pelo facto de não lhe obedecerem os travões. O desastre deu-se precisamente no local onde a curva é mais apertada. O carro descarrilou e foi de encontro á igreja, voltando-se. Aos gritos dos passageiros, em seguida ao estrondo enorme que se produziu, juntaram-se as pessoas que acorreram a prestar socorros aos feridos. Estabeleceu-se imediatamente um serviço de Policia que afastou os curiosos, afim de se proceder á remoção dos feridos e á manobra de carrilar o carro electrico, que foi demorada e dificil.

No hospital de S. José receberam curativo: o coronel reformado sr. Carlos Bandeira de Lima, de 64 anos, rua do Infante D. Henrique, 90, 1.º, com fractura duma perna; Ana Camacho Rodrigues Graça, de 43 anos, moradora na rua das Escolas Gerais 43, 2.º, ferida na cabeça, e Amalia Silveira Guerreiro, de 34 anos, largo de Santa Luzia, 3, 2.º, ferida no ventre. Estes três feridos ficaram internados. E, com menor gravidade, pelo que seguiram para suas casas depois de receber curativo: o guarda-freio do carro, n.º 1.803, de 23 anos, morador na rua Francisco Metrass, 39, 3.º, ferido na cara e no pescoço, e que ficou sob prisão; Sebastião Lourenço de 40 anos, policia n.º 2.443, rua Infante D. Henrique, 23, 2.º; Maria da Conceição Antunes, de 53 anos, rua Infante D. Henrique, 52; Isaura Alcantara, de 39 anos, largo de Santa Luizia, 3, 1.º; Maria Garcia, de 34 anos, rua Feio Terenas, 28, 2.º; Jacinto Carvalho Durão, de 46 anos, bombeiro, «Vila» Carvalho Araujo, 47, 4.º; Augusto da Silva Santos, de 33 anos, empregado no comercio, largo Rodrigues de Fretas, 3, 2.º; Maria Augusta Simões, de 52 anos, largo do Contador Mór, 14, 2.º; Deolinda Guimarães, de 42 anos, rua da Bela Vista, á Graça, 26; José Maria Barros, de 47 anos, fiscal da Companhia dos Tabacos, rua da Veronica, 78 3.º; José Maria Argibaia Camilo, de 43 anos, criado de mesa, calçada de S. João da Praça, 112; Joaquim Mendes, de 30 anos, sapateiro, de S. Bartolomeu de Messines; Ofelia Pinheiro de 39 anos, rua Nova da Trindade, 15, rés-do-chão; João Gonçalves, de 31 anos, policia n.º 2.627, rua da Veronica, 130, 1.º, e Luiz Santos, policia n.º 997, de 27 anos, bêco do Sol, á Graça, 25 rés-do-chão.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço receberam curativo: João Fernandes, de 38 anos, empregado bancario, morador na calçada de S. João da Praça, 108, 2.º, ferido na cabeça; Matos Ferreira, de 54 anos, empregado na Companhia Nacional de Navegação, morador na rua Angelina Vidal, 23, ferido na perna esquenda; Manuel da Costa, de 29 anos, empregado no comercio, largo de Santa Luzia, 7, 1.º direito, ferido na cabeça; e Crisostomo Ribeiro de Sousa, de 17 anos, empregado de escritorio, rua de Entre Muros do Mirante, 57, rés-do-chão, ferido numa perna.

Outros passageiros com quem pudémos falar e que receberam pequenos ferimentos, como o sr. Valmiro de Matos Sequeira, confirmam que o carro ha muito que vinha desarvorado, sem que possam precisar as causas. O condutor insiste em que os travões não lhe obedeceram.

O sr. enfermeiro-mór, coronel Nepomuceno de Freitas, logo que soube do desastre, compareceu no Hospital de S. José. O sr. dr. Mario Conde, assim como os demais medicos de serviço, enfermeiros e pessoal, foram duma solicitude a toda a prova no tratamento dos feridos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa da Costa Sequeira, D. Maria Machado Pereira de Anciães Proença, D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria da Paz de Bourbon e Tavora, D. Marieta de Machado Pereira de Anciães Proença, D. Maria Sofia de Barros e Carvalhosa (Santarem), D. Kundry de Oliveira Monteiro, D. Maria Helena Coutinho Garcia Maia e a menina Francisca de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plisados. São tão lindos!..

C. do Carmo, 10 — T. 21724

O 5.º Exército encontrou uma grande concentração de tropas alemãs ao norte de Cápua

Q. G. ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 21—(Reuter)—Segundo noticias recebidas aqui, ontem á noite, o 5.º Exercito encontrou uma grande concentração de tropas alemãs no terreno ao norte da planicie de Capua, para um contra-ataque de grande escala. Espera-se a batalha.—(E. T.).

A' espera da grande batalha

LONDRES, 21—(Reuter)—Espera-se a todo o momento que principie a grande batalha para o dominio das montanhas que constituem a ultima barreira entre os Aliados e os pantanos Pontinoe que, ao norte, se estendem até Roma.

Stanley Burch, enviado especial da «Reuter» junto do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte, declara que, na proxima fase da batalha da Italia, todas as vantagens no ponto de vista de terreno, estarão outra vez da parte dos alemães. A nova linha do 5.º Exercito que fica a 140 quilometros de Roma, tem a sua base sobre o maciço dos Apeninoe, indo de Mondragone ao sul, quasi até á beira-mar e a cêrca de 16 quilometros de Volturno. Duas estradas e caminhos de ferro dirigem-se para Roma através do desfiladeiro estreito que se presta magnificamente para defensiva. Mais para o norte devem esperar-se violentos combates nas montanhas, sendo dificil atingir Venaero. No sector costeiro, na frente do 8.º Exercito, está em curso uma batalha encarniçada e as tropas britanicas avançam.—(E. T.).

Novos desembarques em Salerno

SALERNO, 21.—Prosseguem activamente os desembarques de tropas aliadas neste porto, assim como grandes quantidades de tanques, canhões, morteiros, veículos motorizados e outro material de guerra.—(U. P.).

Corte na linha ferrea Ancona-Pescara

LONDRES, 21.—Radio Argel anunciou esta manhã que na Italia as tropas alemãs continuam a retirar ao longo de toda a frente de batalha, numa extensão de 150 quilometros, aproximadamente, e que as forças anglo-americanas prosseguem no avanço, varrendo da sua frente as tropas de Kesserling.

As tropas do 5.º Exercito norte-americano ocuparam ontem mais 17 povoações e fizeram centenas de prisioneiros, apreendendo grandes porções de armas, munições e abastecimentos varios.

A mesma emissora acrescenta que esquadrilhas de bombardeiros norte-americanos, operando na zona do Adriatico, levaram a cabo varios bombardeamentos concentrados contra importantes objectivos militares, cortando a linha do caminho de ferro, entre Ancona e Pescara e interrompendo assim a linha de abastecimento dos alemães para esta frente.

As tropas alemãs, na sua retirada, destroem tudo quanto possa servir ás forças aliadas.—(U. P.).

Novos avanços do 5.º Exercito

LONDRES, 21.—(Reuter).—Do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte anunciam que as forças do 5.º Exercito realizaram novos avanços. Igualmente anunciam que aviões dos Aliados atacaram ontem Nish, na Yugo-Eslavia.—(E. T.).

Quintão
apresenta o melhor tapete português
BEIRIZ
R. IVENS, 32

Os comunicados de guerra alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector a sudoeste de Kremenchug, os sovietes fizeram ontem apenas ataques locais pelos quais tentaram alargar a brecha, aberta de ambos os lados.

Em combates, em parte, tenazes, estes ataques foram repelidos.

Na frente, entre Kiev e Chernigov, o inimigo continuou as suas tentativas poderosas de penetração, feitas sempre com muitas divisões.

Emquanto ao norte de Kiev todos os ataques se malograram, com perdas sangrentas para o inimigo, os combates a nordeste de Chernigov estão anda em curso.

Do resto da frente leste não se anunciam senão combates locais bastante vivos nos sectores de Melitopol e de Gomel e a sudoeste de Velikie-Luki.

Ao norte de Kiev, distinguiu-se particularmente no ataque e na defesa o grupo de combate da 323.ª divisão de infantaria, sob o comando do coronel Glatz, por uma attiude exemplar e empreendimentos notaveis de combate.

Na frente da Italia do sul, não houve ontem, grandes operações de combate.

Foram repelidas tentativas de avanço inimigas perto de Campobasso e na estrada do litoral, a noroeste de Ternoli.

Aviões inimigos penetraram durante o dia de ontem, assim como durante a noite passada, sob a protecção duma cobertura de nuvens, no terrtiorio do Reich, e lançaram bombas sobre algumas localidades, entre as quais pequenas localidades rurais. Foram ocasionadas perdas minimas em vidas humanas e em prejuizos em edificios. Forças da defesa aerea abateram 16 bombardeiros quadrimotores e 2 caças.

A «Luftwaffe» empreendeu, na noite de 21 de outubro, um grande ataque contra o territorio do porto de Hull e bombardeou objectivos isolados no territorio da cidade de Londres e na costa da Inglaterra meridional. Perdeu-se um avião alemão.

Submarinos alemães afundaram, dum comboio britanico-norte-americano, que transportava reforços para o Mediterraneo. 7 navios com uma deslocação total de 54.000 toneladas e danificaram um outro barco sériamente por um golpe de torpedo, em cheio».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO 21.—Comunicado oficial: «Grandes forças de tanques e de infantaria russas passam através da brecha aberta na curva do Dnieper e, nas ultimas 24 horas, efectuaram avanços de 5 a 10 quilometros, ocupando dezenas de povoações e três estações de caminho de ferro. Num sector foram mortos 1.500 alemães, entre os quais figurava o comandante da 13.ª divisão Panzer. Em combates aereos travados sôbre esta area derrubaram-se 23 aeroplanos alemães. Estão a travar-se nêste sector furiosas batalhas de tanques, com pesadas baixas para ambos os lados. As tropas russas repeliram numerosos contra-ataques do inimigo, nas sangrentas lutas que estão em curso nas ruas de Melitopol e ocuparam varios edificios e fortins. Na frente de Kiev repeliram-se numerosos contra-ataques do inimigo e alargaram-se as testas de ponte. Num sector o inimigo teve mais de duas mil baixas. Fizeram-se algumas centenas de prisioneiros. Em Melitopol repeliram-se vinte contra-ataques do inimigo e, só numa parte da cidade, os alemães tiveram mais de 1.500 mortos. Os russos cortaram a linha do caminho de ferro e a estrada que liga Melitopol com a Crimeia. A sudoeste e oeste de Gomel, foram alargadas as testas de ponte. As tropas russas ocuparam seis poderosos baluartes alemães. Foram estabelecidas novas testas de ponte na margem ocidental do rio Sosh. Dentro da cidade de Gomel continuam a travar-se furiosos combates e, para se avaliar da intensidade da luta e da resistencia de ambas as forças adversarias, basta dizer que, nas operações de ontem, varios edificios mudaram de mão três vezes, e mais». —(United Press).

A luta em Kremenchug

BERLIM, 20.—A batalha de Kremenchug tomou as proporções do maior esforço efectuado até hoje pelos sovietes para alargarem uma brecha aberta na frente alemã e ganharem terreno suplementar.

Por esta brecha profunda nas posições da Wehrmacht, entre Kremenchug e Dniepropetrovsk, formou-se um triangulo tendo por base a linha que reune as duas localidades e a ponta a sudoeste desta.—(D. N. B.).

Submarinos russos afundados

ESTOCOLMO, 21.—Foi recebida nesta capital a noticia de que, no Baltico, forças aero-navais alemãs atacaram e afundaram dois submarinos russos e abateram três aviões da mesma nacionalidade.—(U. P.).

Deputados americanos

que discordam da condução da guerra

WASHINGTON, 21—O general Marshall, comandante-chefe das forças norte-americanas falando perante 400 membros da Camara dos Representantes, disse aos congressistas que não era esta a ocasião oportuna para se fazerem preguntas respeitantes á condução da guerra, e especialmente no que dizia despeito a estrategia e economia.

Durante esta reunião varios membros do Congresso norte-americano tiveram frases de desagrado mostrando assim a sua discordancia com o esforço de guerra efectuado pelos Estados Unidos, incluindo a propria Lei de Emprestimo e Arrendamento e Economia Militar e ainda sobre as nomeações, feitas pelos Aliados para os altos comandos militares.—(U. P.).

QUEM CONSTROI IGREJAS

e quem as tem destruido?

Eis uma pregunta á qual responde, duma fórma elucidativa, com prosa e gravuras, o ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Os alemães desmantelam

o «Impero» para aproveitar o aço?

ZURICH, 21—Por noticias aqui recebidas sabe-se que os alemães estão a desmantelar apressadamente o couraçado italiano «Impero», que se encontra nos estaleiros navais de Trieste e que o material do mesmo está a ser enviado para as fabricas alemãs de material de guerra.—(U. P.).

A bordo tinham-se dado explosões

IZTAMBUL, 21.—Nos circulos italianos desta cidade foi recebida a informação de que o couraçado italiano de 35.000 toneladas «Impero», que estava por concluir nos estaleiros de Trieste, quando se rendeu a esquadra italiana, ficou gravemente danificado em consequencia de uma explosão. Os alemães pretendiam concluir o «Impero» duarnte os proximos meses. A maior parte das instalações do estaleiro e muitos navios que estavam proximo do «Impero» ficaram destruidos em consequencia de uma série de explosões. —(E. T.).

Leipzig e Berlim voltaram ontem a ser atacadas pela aviação britanica

LONDRES, 21—(Reuter)—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Aviões do serviço de bombardeamento sobrevoaram, em grande força, a Alemanha, ontem á noite, tendo como principal objectivo a cidade de Leipzig. Aviões «Mosquito» voltaram a atacar objectivos em Berlim e na Alemanha ocidental. Não regressaram 17 dos nossos aviões».—(E. T.).

Os «raids» a Inglaterra

LONDRES, 21 (Reuter).—Pela quinta noite consecutiva ouviu-se o alarme aereo na região de Londres, pouco depois da meia noite. O alarme, de pouca duração, foi ocasionado por um pequeno numero de aviões inimigos. As bombas causaram algumas vitimas e foi destruida uma igreja. Os aviões incursores sobrevoaram tambem regiões no nordeste da Inglaterra, assim como no sueste, mas não há noticias de terem causado vitimas.—(E. T.).

Patrulhas ofensivas sobre a França

LONDRES, 21.—(Reuter).—O Ministerio do Ar comunica: «Ontem de manhã, aviões «Spitfire» efectuaram patrulhas ofensivas sôbre a França setentrional, tendo destruido, durante elas, 9 aparelhos inimigos. Ontem á tarde, bombardeiros «Typhoon» e caças «Typhoon» atacaram os aeródromos de Woensdrecht e St. Omer, e aparelhos «Mustangs» danificaram varias locomotivas, em França. Não regressaram dois dos nossos aparelhos».—(E. T.).

Mussolini nomeou

um chefe de estado maior para o seu exercito

ROMA, 21.—O Ministerio da Defesa Nacional comunica que o general Gastone Gambara foi nomeado chefe do Estado Maior General do exercito de terra.

O general Gambara fôra nomeado chefe do Estado Maior General das Forças da Africa do Norte, pouco tempo depois da sua chegada á frente grega.—(D. N. B.).

LIVROS DE ARTE
ITINERÁRIO ESTÉTICO
A CAMINHO DE ROMA
IMPRESSÓES DE VIAGEM
POR
Luís Varela Aldemira
1 VOLUME ILUSTRADO 40$00
LIVRARIA PORTUGALIA
LISBOA

SE VIAJA
EM NAVIO OU AVIÃO
SEGURE-SE CONTRA
Acidentes Pessoais, incluindo riscos de guerra
NA
Companhia de Seguros IMPERIO
Tel. 22467-28621
R. Garrett, 56 — LISBOA

Quintão
apresenta a maior colecção de
ALCATIFAS
R. IVENS, 32

O PRETO NO BRANCO

Trecho duma carta

... «e como sei que és meu amigo e que tomas interesse pelo que me diz respeito vou resumir-te a historia do meu sobrinho Luiz e explicar-te a razão por que o rapaz é sinaleiro e tu o viste, atento ao serviço, na sua estatura imponente de homenzarrão loiro, dirigindo, com energia e autoridade, o transito, num cruzamento de ruas em Lisboa. Antes de mais devo acentuar-te que não me desdoura nada ter um sobrinho sinaleiro. E' uma profissão digna e util. Para o ser é antes de mais, necessario ter servido na força publica com exemplar comportamento. Ora isto já é alguma coisa que depõe a favor dum homem. E, por ultimo, a função reguladora do transito evita desastres, atropelamentos e choques e serve a descongestionar as ruas dum aglomerado urbano como Lisboa. Dir-me-ás tu que o rapaz pelos seus meios de fortuna não precisa de situação tão modesta e que está talvez a tirar o lugar a outro que precise mais.

Esse aspecto meu velho, não é de considerar. O rapaz quis honestamente trabalhar fôsse no que fôsse. Não lhe sofria o animo estar a comer do que tem e de braços cruzados. Ao menos agora passa os dias a mexer os braços indicando, com energia e precisão, as direcções dos transeuntes e ganhando com isso o pão que come. Acho bem.

Nenhuma especie de trabalho fica mal. O que fica mal é não fazer nada. De resto a culpa não foi minha.

E' triste confessar, mas é assim mesmo, que o rapaz é que não «deu», não foi capaz, não tinha—coitado!—inteligencia para realizar as suas aspirações. Como tu sabes a ideia de vir a ser magistrado como o avô paterno seduziu-o. Em pequeno—coitadinho! —gostava imenso de ir ao tribunal e o dr. Sequeira, um santo homem, um juiz disciplinador que meteu aqui a Comarca na ordem, adorava-o e dizia, a fazer-lhe festas na cabeça: «Tenho aqui um futuro colega»! Mas ele «não deu». Ficou sempre «chumbado» em Direito romano que creio que é uma ciencia muito precisa para as coisas da justiça! Ainda pensei em que ele seguisse a vida militar, como o outro avô, o coronel Perenas. E ele gostava. Quando tinha quatro anos preguntavam-lhe; ó Luizinho, que é que tu queres ser?—«Coronél», como o avô—respondia ele. Tinha muita graça. Mas o quê? Lá de comandar gostava ele, mas de obedecer, já não gostava tanto. Ora quem não sabe obedecer não sabe mandar e muita sorte teve ele em sair da tropa com bom comportamento. Depois a sua grande «tineta» foi ser «chefe de orquestra». Adorava ver-se de batuta na mão diante de muitos homens, a fazê-los dar mais ou menos som apenas com os gestos imperiosos.

Mas, é claro, que o tocar de ouvido, no piano, os tangos e os fados em voga, não quere dizer que se seja capaz de chegar a «maestro». Ainda tentou, mas breve se convenceu, de que as «colcheias» e «semi-colcheias» as claves, os tons, os acidentes, não eram para ele. Ainda lhe comprei um saxofone, que me custou carissimo e nunca tocou nele outra coisa, além do «Lá em cima está o tiro-liro-liro, etc.». Emfim, foi ele proprio que da ultima vez que foi a Lisboa, resolveu que queria ser «sinaleiro». Não o contrariei. Tinha habilitações mais que suficientes, estava nas condições legais, meteu os papeis, e está contentissimo. Creio mesmo que é um bom funcionario e que é tido como tal pelos seus superiores. Ha dias disse-me que tinha multado o automovel do dr. Sequeira, o seu companheiro desde as primeras letras, que é um rapaz muito conhecido, um grande medico.

—Então tu multaste o teu amigo, o dr. Sequeira?—indaguei eu.

E ele radiante:

—No serviço não ha amigos. A lei não faz favores. Vinha fora da mão, bumba, fui-lhe para cima! Até me regalei só de ver a cara dele.

Eu acho que o Luiz tem razão. «Dura lex sed lex».

O dr. Sequeira estava muito sentido com ele e eu acho que o dr. Sequeira o que devia fazer era não vir fora da mão. E aqui tens a historia do meu sobrinho Luiz. Teu amigo Malaquias Raposo. Pela copia.

RAMADA CURTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
T. Nova de S. Domingos. 9. 1.º ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Pagina Literaria

LIVROS DE ARTE

A caminho de Roma

pelo pintor Varela Aldemira

INOCENCIO X, DE VELASQUEZ
(Desenho do prof. Varela Aldemira)

Esta obra magnifica dum grande pintor, que é um verdadeiro escritor, redime as nossas letras da acentuada carencia duma bibliografia artistica. Mestre Varela Aldemira dá-nos em «Itinerario Estetico, a caminho de Roma», não o pó dos museus, a etiqueta cronologica, e «aperçu» critico já feito, mas, em quadros admiraveis de

(Lêr cont. na 10.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

Novela de um homem que quis ser marinheiro

por **Augusto Ricardo**

Foi há muito. Nem sei bem há quanto tempo já. Sei apenas que eu era muito novo e tinha um grande desejo de ver terras.

Andei anos e anos a projectar longas viagens. Sonhava com civilizações exoticas, vejetações luxuriantes, paisagens cenograficas, metropoles e estranhas arquitecturas e multidões babélicas, e passava interminaveis noites de vigilia a idear como seriam as mulheres e o amor em outras latitudes.

Tudo quanto o meu pensamento criava na vertigem de imaginar, me parecia, momentaneamente, real: as paisagens, as cidades, as mulheres e o amor. Depois, caia, por momentos, num estado de desalento que me oprimia; e ficava a cismar na minha condição de homem condenado a viver encarcerado no ponto da terra em que abrira meus olhos para a luz.

Sentia-me prisioneiro de uma parcela minuscula do globo.

E o mundo era tão grande! Milhões de seres nele viviam, amavam, sofriam, gozavam—arrastando seus males ou a vislumbrar delicias.

Porque não hei-de eu—pensava—desvendar num incessante prosseguir de caminheiro o mundo onde a minha fantasia me conduz?

Não pretendo ser livre? Não será êsse o maximo desejo do individuo humano? Creio que sim. Portanto, nada poderá evitar que eu dê realidade ao que parece quimerico. Certo, só devo percorrer caminhos que me conduzam a lugares que aspiro conhecer. Já o facto de fantasiar essas sendas revela obediencia ao itinerario traçado pela minha imaginação. A realidade vem depois; como, aliás, tudo o que é amargo na vida. Nada existe que não houvesse sido antes imprecisão e sonho de imaginarios.

Que fôrça estranha pode, pois, inibir-me de ser livre?

De modo que continuo a sonhar com paisagens desconhecidas, a idealizar almas impolutas, a sufocar ansias insatisfeitas, a sentir desejos vivos no meu instinto e a quedar-me perante o deslumbramento que os olhos põem nas coisas indefinidas.

Velho é dizer-se que os homens são crianças fascinadas por mundos irreais. Devo, portanto, ser como todos os homens—criança deslumbrada. Pela vida? Não. Pela maneira de a transformar a meu modo—num brinquedo ou num pesadelo.

Eu devia ter herdado do tempo em que era menino a fragil ilusão que nos transmite um brinquedo.

Antes não tivesse recebido essa noção imprecisa da vida. Seria melhor para mim. Ficaria até á morte sêco, descrente, positivo—sem que as ingenuidades proprias da infancia viessem de futuro a exercer influencia sôbre o meu espirito.

As crianças que não imaginaram mundos ilusórios—por não terem possuido brinquedos—tornam-se, mais tarde, seres positivos; não sonham. Disciplinam a vida dentro de formulas exactas, geometricas, e convertem-se depois nesses individuos que encontramos superiormente instalados na sociedade. Os outros, os que são como eu, ficam sempre poetas, ineptos.

Se aquele velho marinheiro não me tem dado, quando eu era criança, um tôsco barquinho de cortiça, talvez eu não sonhasse tanto em viajar. Seria um homem tranquilo ajustado a qualquer situação invejavel. Mas, não sucedeu assim.

Ainda neste momento, como então, eu estou preso ao encanto que pôs na minha alma aquele barquinho talhado a canivete pelas mãos gretadas de salgadiço do velho marinheiro meu amigo de criança. Ainda guardo essa reliquia —o barquito tôsco que me sugere ignoradas rotas e me faz sonhar com amplos horizontes. Nunca, porém, me lembrei de lhe atribuir desgraças. Só me impele para distancias; apenas me recorda a grandeza e a felicidade de quem anda pelos mares a embalar a ilusão de que o mundo é quasi tão grande como o nosso desejar.

Daí, o meu engano—continuo menino.

Quando se é criança, e se tem um barquinho como eu tenho, só se pensa em viagens. E aquele velho marinheiro não era menos criança do que eu. Falava-me dos longos percursos que todos os barcos fazem e na fascinação dos portos por onde passam os homens do mar. Ele continuava ainda, naquela idade, a sonhar. Era um marinheiro optimista que punha sempre em suas narrativas pormenores um tanto fantasiosos. Contava-me historias de sereias, de homens bondosos, de mulheres de rara beleza, de mares serenos, muito azues, de lugares inundados de sol onde seria saboroso viver, e o amor, como um bem celeste, não deixava no coração, ao partir, nem sombras nem tristezas.

Porque motivo aquele velho afeito ao sonho me escondeu o que há de tragico no pensamento de quem anda por longinquas paragens?

Porque me falou, tão sómente, em coisas que fascinaram e prenderam a minha imaginação?

Teria ele, acaso—a-pesar dos seus setenta invernos—um coração de criança a sonhar com venturas nunca atingidas pelos humanos?

Seria a sua alma tranquila como as aguas azuladas daqueles mares de que me falava?

Nunca as tempestades oceanicas e os ventos devastadores dos desenganos teriam agitado a sua alma?

Quereria ele, quando me narrava historias dos mares distantes, de terras felizes, fazer-me herdeiro da porção de sonho que lhe restava e que nunca pudera realizar?

Esse velho fôra, decerto, um maniaco que me transmitiu a sua demencia com o proposito de que eu continuasse a errar pelos mundos imaginarios que os espiritos devaneadores constroem.

Por isso, eu fiquei como ele—a sonhar agradaveis impossiveis.

Esqueci-me de olhar a face negra da vida e a não pensar nos efeitos dos actos maus que os homens praticam para esmagar os fracos que não podem desprender-se da ilusão, nem libertar-se das historias de um velho tonto de cismar, que viajara todos os mares, conhecera todos os amores e sentira o contacto macio dos corpos das mulheres que se oferecem quando os mareantes chegam aos portos. Nunca êsse septuagenario me contou os casos dramaticos que envolvem os dias de quem procura a incerteza.

(Lêr cont. na pag. seguinte)

As «delicias de Cápua»

não escaparam á crítica sábia e séria de Sá de Miranda

Há perto de um mês que a cidade de Capua figura nos telegramas que relatam o curso da guerra. Os combates aí travados têm assumido um vigor extraordinario, empenhando-se os exercitos em contenda teimosa e singularmente tenaz.

A moderna Capua, erguida na margem sul do Volturno, fica a uns quatro quilometros da Capua dos romanos. O nome dessa cidade passou, um belo dia, a figurar numa expressão de natureza quasi proverbial:—*as delicias de Capua*—que passou a aplicar-se a todas as tarefas de efeito nulo, tempo precioso perdido que poderia ser aplicado em qualquer coisa util.

Donde vem, então, a lembrança das *delicias de Capua?*

Simplesmente: do tempo das guerras punicas. Hanibal, o genial chefe militar cartaginês, tinha posto pé na peninsula italiana e levava de vencida as hostes romanas. No ano de 215, antes da nossa era, depois de uma aspera batalha—a famosa batalha de Canas—Hanibal conquistou Capua. Entretanto, em vez de prosseguir o seu avanço para Roma—alguns historiadores dizem que essa indecisão proveio de o general cartaginês não dispôr, de momento, de material de guerra bastante para empreender o cêrco da grande capital do imperio—deixou-se ficar na defensiva e passou o inverno em Capua.

Esta demora foi-lhe fatidica. Os romanos, recobrando alento, passaram ao ataque e reconquistaram Capua, infligindo ao exercito de Cartago uma derrota que lhe custou, pode dizer-se, toda a campanha.

As *delicias de Capua* voltaram o sinal da guerra. Os cartagineses, que estavam como vencedores e tinham, por assim dizer, a vitoria á vista, perderam a batalha e perderam a campanha por não se terem decidido, desde logo, á marcha sobre Roma.

Eis as proverbiais *delicias de Capua*, de que tanta gente fala e de que falou o nosso saboroso e profundo Sá de Miranda, ao lamentar o sentido de vida facil para que todos os portugueses propendiam pela presença do ouro e das ricas especiarias que nos chegavam da india:

Dêsses mimos indianos
hei grão medo a Portugal,
que venham fazer-lhe os danos
que Capua fez a Hanibal,
vencedor de tantos anos.

E, já agora, mesmo sem se falar mais de Capua, vale a pena referir outra preciosa quintilha de Sá de Miranda, onde de novo surge a inquietação da India—«fonte de desamparos e de adulterios — e de que Camões, numa das suas cartas, se lamentava: «da terra vos direi que é mãe de vilãos ruins, madrasta de homens honrados». E' assim que se lamenta Sá de Miranda:

Não me temo de Castela
donde a guerra 'inda não sôa,
mas temo-me de Lisboa
que ao cheiro dessa canela
o reino nos despovoa.

Êstes «perfumes da India», que inundaram instantaneamente o país de uma riqueza inesperada—forjaram um verdadeiro periodo de *delicias de Capua*. Lisboa encheu-se de gente, vinda de todas as terras do país. Todos queriam correr para a Côrte. Lisboa era o primeiro cais da Europa, o primeiro cais do mundo, o sonho da grandeza, do delirio, onde cada um, mesmo sem comprar cautela, se sentia habilitado á sorte grande bojuda da primeira nau que chegasse á India...

OS LIVROS DA SEMANA

AS MULHERES NA OBRA DE EÇA DE QUEIROZ, por Luiz de Oliveira Guimarães

I—Do valor critico da biografia

Quando se estuda a obra de um escritor é costume não menosprezar os dados que a sua biografia pode fornecer para o melhor conhecimento dos seus escritos. Daqui se depreende com relativa facilidade que a vida de um escritor está intimamente relacionada com a sua obra. Verdade de La Palice, como todas as verdades atribuidas a este sensato cavalheiro, anda esta verdade mais repetida que assimilada por quem a repete. Não se explica de outra maneira que haja tanto quem condene o esmiuçar da vida intima dos escritores e que entre aqueles que se consagram a um tal esmiuçar não falte quem se tenha de todo esquecido quais as razões por que esmiuça...

De facto, remexer na vida alheia tem uma explicação legitima quanto tal curiosidade corresponde a um desejo sério e inteligente de compreender e explicar o que em si proprio não é explicavel nem compreensivel. Sejam quais forem as razões que se invoquem em contrario, o certo é que a obra de um escritor profundo flutua á superficie de um oceano cujas correntes submarinas têm origem na vida e na experiencia pessoal do homem que pega na pena. Como diz Jean Prevost, o escritor precisa de saber manejar os seus instrumentos, «mais il est à lui-même son propre instrument». Eis por que a critica de Sainte-Beuve, a qual procurava explicar a obra através do homem, «por mais incompleta e indiscreta que seja, nunca deixou de ser criadora nem nunca deixou de ser o exemplo padrão da critica moderna», na opinião do mesmo Jean Prevost. Evidentemente que êste metodo tem sido levado a grandes exageros. Há sempre quem desorbite do que é sensato e inteligente quando aplicado na justa medida. Tais exageros conduzem ao menosprezo da obra realizada em beneficio da complexidade e subtileza do agente que a realizou. Castigados os exagêros, encontramo-nos em frente de uma doutrina cheia de excelencias e de perspectivas.

Sem duvida, quer a arte de escrever seja um disfarce, quer uma confissão, há que reconhecer-se que o homem que se disfarça ou que se confessa introduz na sua obra um factor directamente pessoal. Quando um escritor se serve da arte como de um disfarce opera-se nêle um movimento humano. Disfarçando-se, denuncia que se não quere deixar ver tal qual é. Isto é o bastante para o psicologo puxar da luneta e fixar atentamente o homem que diante dêle se esforça por se não dar a conhecer. E' certo que á critica importa muito mais saber *como* ele se não dá a conhecer do que investigar *porque* o não fará. Mas não se compreenderá muito melhor o *como* quando se tiver penetrado no misterio do *porque?* Realmente, para uma critica formalista e escolar, o *como* basta. Basta que compreendamos as intenções satiricas que levaram Eça a fazer de cada uma das suas personagens uma caricatura para nos sentirmos satisfeitos como criticos formalistas ou escolares. Mas não haverá outras preguntas a fazer em face da maneira satirica de Eça de Queiroz? Sim, que o autor de *Os Maias,* fiel ao seu credo reálista pregado na memoravel conferencia do Casino, onde definiu o *Realismo como nova expressão de arte,* procure pôr em relevo pela critica o que se lhe afigura socialmente criticavel, está bem, compreende-se. Mas não nos assistirá o direito de preguntar *porque* criticaria Eça o que se lhe afigurava socialmente criticavel? Parece-me que não é esta a unica atitude que um homem—direi melhor, um artista—pode assumir perante a vida. Pois não havia em França, pouco mais ou menos ao mesmo tempo, um escritor—um homem—que Eça considerava o maior escritor do mundo cuja preocupação consistia em pôr em relevo aquilo que no homem—não na sociedade—era filho da eterna *bêtise humaine?* Caricaturando ambos, caricaturavam por motivos diversos. Porque? Não basta saber *como* cada um caricaturava, saber *porque* é tão importante que só por si bastará para restabelecer definitivamente que a arte de um não é imitação da arte do outro. Quando um dia a critica estudar a fundo o *porque* do genio caricatural de Eça de Queiroz estará explicada a peculiaridade do seu talento. Para tal não basta o conhecimento da obra do mestre de *O Primo Basilio.* Torna-se, para tal, indispensavel conhecer intimamente a sua vida. E' possivel que no enigma da sua infancia esteja a explicação da aparente luminosidade do seu realismo.

II—Problema digno de estudo

Muito se tem escrito em Portugal sobre Eça de Queiroz. Ainda não se escreveu, porém, a interpretação critica da sua vida e da sua obra. As monografias parciais, os estudos de pormenor, as interpretações desta ou daquela das suas obras, desta ou daquela das suas atitudes têm-se multiplicado. Algumas obras há meritorias. Faltam, todavia, as sinteses gerais, as interpretações globais, os estudos exaustivos de conjunto. A' excepção da obra já celebre do escritor brasileiro Viana Moog, não existe na nossa lingua um estudo da vida e da obra queirozianas capaz de merecer as honras de interpretação critica geral. Não obstante a debilidade congenita dos trabalhos biograficos feitos na orientação do de Viana Moog, indiscutivel me parece que *Eça de Queiroz e o seculo XIX* continua a ser ainda hoje o melhor estudo de conjunto sobre a personalidade e a obra do autor de *Os Maias. A Historia Literaria de Eça de Queiroz,* conquanto penetrante e perspicaz em muitos dos seus passos, não deixa de ser um estudo unilateral. O profundo espirito critico de Alvaro Lins ficou nêste trabalho aquem dos seus meritos. Justo é, no entanto, salientar o *Eça de Queiroz* de Antonio Cabral, fonte insubstituivel para todos aqueles que se procurem abeirar da vida do mestre do nosso romance realista. Admiravel compilação de factos honestamente coligidos, do ponto de vista critico tal obra muito pouco vale. Restam-nos os trabalhos parcelares, as sugestões criticas, as monografias circunstanciais.

Eis-nos em frente de uma destas monografias. O trabalho de Luiz de Oliveira Guimarães, *As mulheres na obra de Eça de Queiroz* (Livraria Classica Editora, 1943), faz parte dessa categoria de obras ocasionais em que a nossa biografia queiroziana é fertil. Luiz de Oliveira Guimarães não é um espirito critico nem um estudioso da literatura. A sua bibliografia é fertil em titulos ligeiros e de cariz ameno. Não admira, por isso, que a sua monografia intitulada *As mulheres na obra de Eça de Queiroz* não seja positivamente uma contribuição de vulto para o estudo de um dos problemas mais obscuros na vida e na obra do grande romancista. De facto, Luiz de Oliveira Guimarães soube ir ao encontro de um dos enigmas da obra queiroziana. Nisso está, sem duvida, um dos meritos do seu trabalho. Mas não seria justo dizer-se que depois de lermos as paginas da sua monografia se fez luz no nosso espirito acêrca dêsse enigma. Para sermos justos somos forçados a dizer que Oliveira Guimarães se limita a repetir o que está dito e que o diz não poucas vezes por palavras mais ligeiras do que seria para desejar. Abreviando, resume-se a tese dêste escritor na afirmação de que o culto de Eça pela *Mulher* era perfeito: a sua opinião acêrca das *mulheres,* condicional. São palavras de Oliveira Guimarães. E a sua argumentação aplica-se a demonstrar que onde Eça falava da Mulher o fazia sempre com devoção, quando era das mulheres que tinha de tratar não hesitava em castigá-las, pois, segundo um humorista qualquer, «a mulher é uma Deusa e as mulheres o diabo».

Na realidade, Eça de Queiroz nunca deixou de ser cavalheiresco ao falar abstractamente da Mulher. A mulher torna-se na sua obra fria, perfida e *racional,* apenas quando se torna Luiza, Maria, Eduarda, Lulu, Amelia ou Juliana. Desde que Eça se aplicava como romancista a animar figuras femininas, logo a mulher perdia a seus olhos as graças de que a revestira, emquanto se lhe apresentara apenas como Mulher. Luiz de Oliveira Guimarães verificou isto, e isto é um facto. Simplesmente não soube dar dêste facto senão uma explicação banal. Realista, Eça foi escravo dos principios que um dia anunciou como sendo os esteios do realismo. «O realismo—proclamou ele—expõe o verdadeiro, elevado ás condições do belo e aspirando ao bem, pela condenação do vicio e pelo engrandecimento do trabalho e da virtude». São estas palavras proferidas por Eça de Queiroz na sua celebre conferencia do Casino Lisbonense, que Oliveira Guimarães apresenta como justificadoras da critica implacavel que o autor de *Os Maias* exerceu sobre a sociedade portuguesa, em cujo numero se contavam as mulheres. Dêste modo, na opinião de Luiz de Oliveira Guimarães, Eça era duro, frio e cruel para com as mulheres, porque a Moral assim lho exigia. Se elas eram adulteras ou levianas, frivolas ou sensuais, estupidas ou ignorantes, lá estava Eça para castigá-las. Como bom realista que era, não tinha outra coisa a fazer.

Embora esta argumentação esteja apresentada num estilo leve e elegante, onde não faltam, por vezes, imagens um tanto ou quanto frivolas («Quando supomos dominá-lo—foge-nos como uma borboleta de oiro»), tal argumentação não leva longe. O facto de um romancista render culto á Moral através da arte que põe ao seu serviço não é coisa que justifique a carencia de humanidade caracteristica das criações femininas de Eça de Queiroz. O que impressiona na obra do nosso romancista não é tanto o pendor pecaminoso das suas heroinas como a ausencia nelas de fibras verdadeiramente humanas. Realmente, como muito bem diz Oliveira Guimarães, «as mulheres, em Eça de Queiroz, dão-nos, estruturalmente, não uma imagem dos seus sentimentos, mas dos seus processos literarios». Por aqui já se pode ir mais longe na compreensão do intricado problema, mas Luiz de Oliveira Guimarães, quando faz esta sugestão, já está tratando de outro caso: ocupa-se da variedade de tipos femininos na obra do autor de *A Reliquia.* Quere isto dizer que o problema central não chega a ser devidamente estudado: logo o autor se desvia para considerações acidentais que a premissa inicial devia esclarecer.

Há muitos equivocos á volta de Eça de Queiroz. Um dêles denota-se logo naquela sua concepção de realismo exposta na conferencia do Casino. Já um dia o escrevi: a confusão entre a moral e a literatura era preceito do naturalismo, não do realismo. De facto, há uma intenção critica—critico-satírica—na obra de Eça de Queiroz, mas é preciso investigar em que medida tal atitude era filha de uma profunda vocação moral. Quanto a mim, o facto de Eça ser muito mais justiceiro para com as suas heroinas do que para com os seus herois já é uma denuncia de que a vocação moral era nêle menos um imperativo ético que uma debilidade literaria. Sim, não há nada mais parecido com a natureza do que a mulher. Não há nada tão instintivamente humano como a nossa mãe Eva. Isto quere dizer que as criações femininas são pedra de toque para o verdadeiro romancista. Ai daquele que não saiba vergar-se á caprichosa ondulação da personalidade das suas heroinas. O instinto é pai da inconsequencia. A mulher é inconsequente por que é instintiva. Romancista que não seja capaz de gerar uma personagem feminina livre no seu instinto e inconsequente na sua conduta, denuncia-se um temperamento logico e racional. Eis o caso de Eça de Queiroz. Em alguns dos seus herois ainda há traços seus, não faltam modelos reais onde Eça se tivesse inspirado para a elaboração de algumas das suas figuras masculinas. O que ninguem provou ainda é que entre Eça e as suas heroínas ou entre elas e algumas das mulheres que êle intimamente conheceu haja pronunciadas semelhanças. A verdade é que as mulheres na obra de Eça são psicologicamente deduções logicas. Pelo menos, no que toca ás mais minuciosamente estudadas. Eça observava muito pouco a mulher. Solteiro até aos quarenta anos, só nas obras posteriores ao casamento se denota tendencia para humanizar as heroínas. E' vêr a Joaninha da *Cidade e as Serras.* Quem quiser estudar a transição entre a fase rigorosamente realista da sua obra e a de regresso á fantasia romantica tem de atentar no facto muito importante que é o seu casamento aos quarenta anos.

Um pequeno lapso não quero deixar sem reparo no livro de Luiz de Oliveira Guimarães. Diz êste autor que Eça começou tarde em literatura. Na verdade, em Coimbra passou obscuro nos meios literarios, mas isso não quere dizer que não houvesse publicado o seu primeiro folhetim da *Gazeta de Portugal* com vinte e um anos (1886) e que não tivesse começado a escrever o *Crime do Padre Amaro* com vinte e seis, isto é, em 1871. Um escritor que lança as bases de um romance como o *Crime* aos vinte e seis anos não é positivamente um autor «que começou tarde em literatura». Bom seria que aparecessem na literatura portuguesa muitas destas vocações tardias...

JOÃO GASPAR SIMÕES

«Ganha-perde»...

«Ganhar a vida»: eis o vulgar destino
de quem não acordou mimado e loiro
para mamar na teta dum tesoiro
—incenso da Fortuna ao rei-Menino.—

«Ganhar a vida», em resfolgar de toiro,
marrando na Tarefa em desatino,
ou requinte de artista florentino
a cinzelar sem fim prodigios de oiro.

«Ganhar o pão com o suor do rosto»,
cortar os cachos, ver ferver o mosto,
fazer Moeda e, após, arrecadá-la...

...Pronta a faina,—morrer: «*perder* a vida».
.....
Que Palhaçada tosca e divertida!
(O Trambolhão Final, então, regala!...)

RODRIGO DE MELO

Livros novos

Lições de Tecnica Pautal, por Antonio Augusto Curson.

As lições teoricas da cadeira de «Tecnica Pautal» que o reputado professor Antonio Augusto Curson deu no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras foram agora publicadas num magnifico volume.

Por aqui se vê que se trata dum livro que se destina principalmente aos alunos daquele estabelecimento superior de ensino, mas tambm nos parece que a obra é de manifesta utilidade para todos aqueles que se dedicam ao estudo do assunto, devendo citar-se os funcionarios das alfandegas.

O livro é uma sistematização de doutrinas e tambem exposição de principios pouco divulgados no nosso país, expostos em linguagem clara e precisa, num metodo verdadeiramente modelar. Deste modo, os assuntos, embora áridos, pela sua propria natureza, adquirem um interesse que prende a atenção de quem se der á leitura da magnifica obra do professor Curson.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Não saberia ele, porventura, de naufragios de navios que as procelas despedaçam contra os rochedos e, com eles, tambem, as vidas e as aspirações de quem se arrisca a sulcar mares em busca do lindo ponto inexistente da terra onde não se sofre, e o amor, ao findar, não deixa vestigios de negrura nas almas?

Se êsse velho ainda vivesse, eu sentiria por ele antipatia ou—quem sabe?—outro sentimento mais odioso. A's suas historias, estou certo, devo a incompreensão de tantas realidades. Acredito que tivesse querido fazer de mim um homem bom, sugerindo ao meu espirito edénicas visões. E o facto fez que eu, ás vezes, me sinta diverso de toda a gente. A bondade que pôs nos seus relatos frutificou em mim—e fiquei inhabil e credulo. Tornei-me inanime a ingenuo: duas maneiras nocivas para comandar a vida. E hoje, decorridos tantos anos, embranquecidos já há muito os meus cabelos, ainda não dei pelo perigo tragico que o tempo vai tecendo á minha volta. Continuo a sonhar, agarrado á parcela de terra em que nasci, sem pressentir a iminencia do meu naufragio. Fiquei-me assim: irremediavelmente perdido no imensuravel horizonte rasgado pela minha fantasia, e que se projecta indefinidamente.

Daí a circunstancia de ninguem me entender. E como poderão compreender-me, se eu vivo ainda a acreditar que noutros pontos longinquos do globo existem homens felizes, justos e bondosos; que o amor dulcifica as almas, e o sol é um canto vivificador de luz glorificando a alegria de viver?

Devem, portanto, ter razão aqueles que me consideram tonto.

Pois se eu continuo a fantasiar largas e impossiveis viagens e conservo ainda vivas na lembrança as historias maravilhosas que me contava o velho marinheiro entontecido dos anos, que me dera um barquinho tôsco de cortiça quando eu era menino!

AUGUSTO RICARDO

A caminho de Roma

(Continuação da 9.ª pag.)

pormenor, de observação tão fresca como incisiva, e de rajadas de sensibilidade, a existencia silenciosa dos museus, a alma das cidades, a fisionomia das ruas, a anedota vivida ou evocada, o quadro retrospectivo e todo o jornalismo documental dos seus grandes roteiros por Espanha, França e Italia. E' o livro dum europeu, dum memoralista delicioso, e dum exegeta que, na sua propria tecnica de pintor, encontra os justos elementos de apreciação. «Itinerario Estetico» ficará como uma das melhores obras do genero que se têm publicado em Portugal. A edição é valorizada com inumeros desenhos do autor.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

magazine

CARTA DE PARIS

Uma grande vedeta francesa

a famosa Cécile Sorel

não quere o nome em letras grandes...

PARIS, Setembro—Há meses, a cronica de Paris foi galvanizada por um acontecimento de sensação: Cecile Sorel, a gloriosa artista da cena francesa, fôra chamada a desempenhar um primeiro papel... diante dos juizes de um tribunal correccional. O caso andava mais ou menos á roda de uma classificação de fraude parecida com escroqueria, por motivo de certa mesa de marmore, que fôra propriedade de madame Sorel e vendida num leilão como «mesa real», originaria de Trianon. A artista tinha vendido a um organizador de vendas publicas, de nome Arnaud, a tal mesa de marmore que pesa a bagatela de 2000 quilos. Arnaud pôs logo a mesa para venda, sob a designação de «mesa real», fundamentando-se para a publicidade que fazia á roda do caso numa declaração da propria Cecile Sorel. Segundo esta declaração, um considerado perito de coisas de arte, nada mais nada menos que um conservador de Museu de Versalhes, de uma vez que fôra visitar sua casa, exclamara com a maior admiração, ao deparar com a referida mesa:

—Havia três mesas de marmore no Trianon. Não estão lá senão duas. Estou farto de procurar a terceira e agora venho aqui descobrir que ela está em seu poder!

A artista ficou muito lisonjeada, calou-se muito bem calada e, na primeira oportunidade, tratou de vender a mesa, valorizada com a preciosa indicação da sua real origem.

Mas apareceu outro perito, escolhido pelos negociantes de arte e pelos antiquarios. Este foi ver a mesa e suspendeu o leilão de lances astronómicos, declarando que a mesa não era, a-final de contas, a que se supunha.

Foi assim que o tribunal correccional do departamento de Versalhes tomou conta do caso e, ao mesmo tempo que punha Cecile Sorel fora de causa, incriminava Arnaud e um dos seus colaboradores por tentativa de escroquerie.

Mas as confusões não ficaram por aqui. A mesa foi arrestada, um oficial de diligencias foi ao armazem do negociante e ordenou a sua transferencia para o tribunal de Versalhes. O homem da camioneta, porém, enganou-se e levou a mesa, realmente, para Versalhes: não para o tribunal, mas para o palacio real. Isto é: por simples intervenção de um condutor de camioneta, a mesa famosa foi parar realmente ao lugar onde os peritos e o tribunal lhe recusavam o direito de admissão...

Madame Sorel, a grande vedeta, que tinha

CÉCILE SOREL
numa apoteose de plumas

sido chamada, inicialmente, a desempenhar o primeiro papel neste inesperado e teatral lance, passou modestamente para a penumbra. Desta vez, pelo menos, é possivel encontrarmo-nos perante a surpresa, inteiramente nova, de uma grande estrela não reclamar que o seu nome apareça em letras grandes no cartaz da publicidade...—L. CH.

Um negocio de lampadas

que é um negocio escuro...

O «black out» chegou a Hollywood. Não mais nomes de vedetas rutilando em luzes de mil cores. Não mais os grandes cartazes luminosos esmagando a tranquilidade dos olhos profanos. Tudo isso a guerra fez apagar, com a sua imperiosa decisão de tudo se mergulhar nas trevas, para se resguardar de olhos indiscretos e inimigos. De modo que alguns centos, alguns milhares de lampadas electricas foram recolhidos, por algum tempo, nos armazens das coisas inuteis. Até mais ver...

Por um instante, quere isto dizer, as lampadas passaram a não ter préstimo de nenhuma especie. Excepto para os larapios—que logo descobriram ter ali á mão um excelente e inesperado objectivo para as suas incursões. De modo que, quasi de um dia para outro, começaram a desaparecer as lampadas.

O chefe da policia, ao ter conhecimento destes sucessivos roubos, sentenciou:

—E' preciso fazer luz sobre estas lampadas!

E' verdade que as lampadas não eram para outra coisa senão para isso mesmo, mas tambem é verdade que tudo ficou, pelo menos durante algum tempo, tal como estava: isto é: o negocio das lampadas continuou a ser—um negocio escuro.

Efeitos do «black out»...

ESPELHO CÔNCAVO

O CAMINHO DA PAZ

Quantos milhões de bôcas estarão no Mundo repetindo baixinho esta palavra: «Paz»? Quantos estarão ansiosos de a pronunciar bem alto, de a dizer, de a gritar com toda a veemencia, toda a força imperativa de uma ordem que não pudesse deixar de ser cumprida?

E nunca a humanidade criou uma situação, um conjunto de circunstancias que a tornassem tão dificil, tão inacessivel, tão distante, tão fugidia. Nunca no mundo se desejou tão ardentemente recuperar o que essas três letras representam e significam.

E, contudo, quem o olhar de alto terá a impressão de que ninguem procura satisfazer esse desejo, que todos, pelo contrario, trabalham para lhe diminuir as possibilidades: a maior parte, muitos milhões, forjando os meios de destruição e de extermínio, que outros tantos milhões vão utilizando febrilmente e sem descanso; os restantes desejando a paz, mas vendo-se cada vez mais irremediavelmente envolvidos nas malhas de uma tremenda luta.

E não é ateando as fogueiras que elas se extinguem, não é multiplicando odios que se podem estabelecer acôrdos. De que servirá multiplicar os planos—os castelos no ar—para depois da luta, se não se procurar primeiro e antes de tudo terminar, tornar impossivel a propria luta.

Atear por um lado a fogueira e fazer ao mesmo tempo projectos só realizaveis depois de ela se extinguir parece um contrasenso ou faz pensar que só existe, a-final, o desejo de que esses projectos nunca mais se realizem: tal como numa casa onde todos estivessem em completa desordem, guerreando-se na mais acêsa das questões e ao atirarem com a loiça e a mobilia fôssem logo estabelecendo como a iriam depois arrumar ou substituir, em que cada um, ao arremessar colericamente uma cadeira, um prato, ou uma garrafa estivesse a pensar onde é que qualquer dessas peças ficaria depois melhor colocada, sem mesmo se lembrar de que o mais natural era que nenhuma delas ficassem inteira e capaz de servir para alguma coisa...

Como encontrar o caminho da paz?

Como pretendê-la se a vida é sempre uma luta, uma agitação permanente; guerra de especies, de corpos ou de celulas, infatigavel, constante perpetua? Por que se não ha-de, portanto, fazer da vida uma grande competição? Não de força, de manha ou de astucia, mas uma grande competição de boas qualidades, de virtudes, de real valor, em que cada um procure exceder em trabalho util todos os outros; ultrapassar sempre tudo o que se fôr descobrindo e inventando no interesse colectivo; em que cada um se esforce por contribuir mais do que os outros para o bem comum, na certeza das merecidas compensações: a maior, a moral— a consciencia do dever cumprido—e a material—a de que uma sociedade perfeita e bem organizada terá na justa distribuição das recompensas da produção, dos premios a tudo o que seja de utilidade geral, de justa retribuição a todo o esforço, a toda a obra de real valor.

Com esse estimulo e a certeza de contribuir para o bem comum, que prodigiosos resultados da energia humana se podem obter?

Se todos os valores materiais, todo o gigantesco esforço ultimamente despendido, toda a energia gasta a lutar, a destruir, tivesse sido empregada a produzir obra util, a construir, que extraordinaria transformação nestes poucos anos apresentaria o mundo!

Não estará, portanto, o segredo da paz no estabelecimento de um grande plano, que transforme a vida numa grande competição a que todos tenham de concorrer na medida das suas capacidades? Uma competição na qual a mais estricta justiça na distribuição das compensações, consoante o esforço e o valor de cada um, seja o lema absoluto e intangivel? Em que a igualdade—a unica possivel—esteja primeiro no pensamento de todos quanto ao fim a atingir: o bem comum? Em que a humanidade seja considerada uma grande familia onde o mal de cada um dos seus membros interesse a todos?

Mas poderá o egoismo ser, alguma vez, definitivamente banido da face da terra?

AUGUSTO CUNHA

Para crescer e viver muito

basta praticar um bom regime alimentar

—Mas qual?...

Alguns povos orientais caracterizam-se pela sua côr amarela—e pela sua baixa estatura. Isto pode não parecer coisa muito para lamentar, pois que se os brancos têm o direito de achar os amarelos muito altos, os amarelos, num facil e instintivo raciocinio de revindicta, podem achar os brancos muito altos... No entanto, uma comissão de sabios resolveu interessar-se pelo assunto. Já há tempos, alguns biologistas britanicos tinham notado que, mediante um esforço de racionalização daalimentação, empreendido após a outra guerra, tinha sido possivel melhorar a média de crescimento da juventude. Em Glasgow, por exemplo, onde as crianças das escolas foram submetidas a um contrôle medico rigoroso e continuo, apurou-se que, no conjunto, ao fim de algum tempo, a média tinha revelado um aumento de dois centimetros em relação ás mesmas idades da geração anterior, que não tinha conhecido os beneficios do regime alimentar cientificamente doseado. Levando a experiencia a um grau de maior intensidade, poder-se-ia obter — deduziuse naturalmente—o crescimento medio de uns dez centimetros.

Esta experiencia dos biologistas ingleses—que tem já perto de vinte anos—foi agora retomada no Oriente.

Entretanto, pode supôr-se que não é o crescimento da estatura o unico beneficio que pode resultar dêste criterio racional do regime alimentar: o aumento de duração de vida é outro objectivo dos mesmos estudos, pois a variedade que se observa entre as populações de diversas partes do mundo deixa lugar para que se ponha o problema. Assim, na India, onde as condições alimentares são bastante precarias, a média da idade é de 27 anos; na Nova Zelandia, onde a alimentação é regulada mais pela higiene do que pelo apetite guloso, a média é de 67 anos. Isto quere dizer alguma coisa: parece não haver duvida de que o regime alimentar é de efeito decisivo.

Resta saber qual é o regime mais apropriado. Com respeito á primeira parte, os sabios estão de acôrdo. Preciso é saber como será possivel pô-los de acôrdo quanto á natureza do regime...

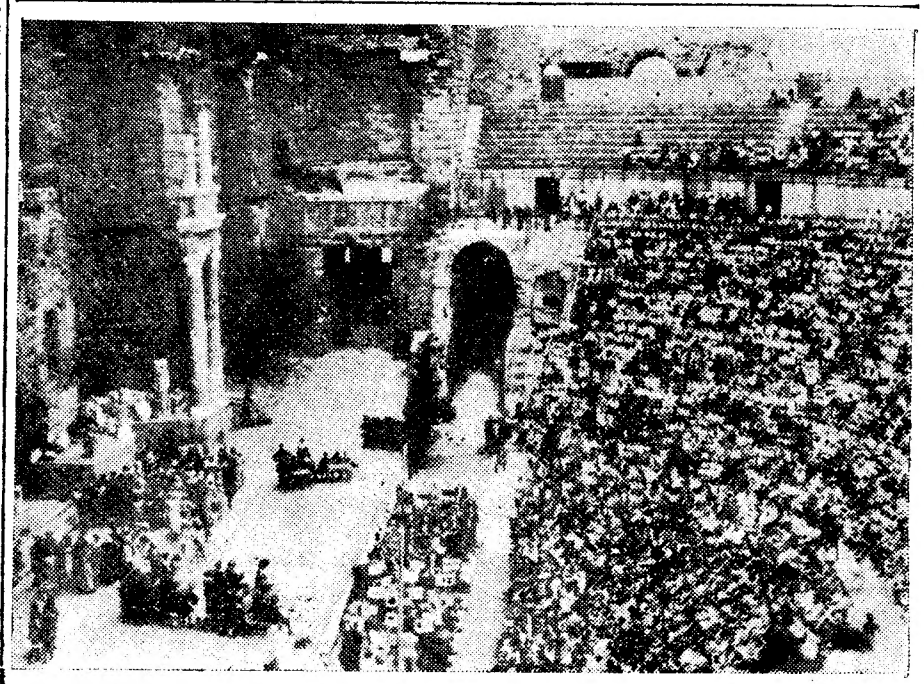
RESPOSTA RIMADA...

Rapariga elegante e galante, ao adregar de encontrar-se com certo senhor a quem tinha na conta de sumamente pretensioso, não descansou emquanto não conseguiu, no meio da conversa, alvejá-lo com o sabido provérbio:

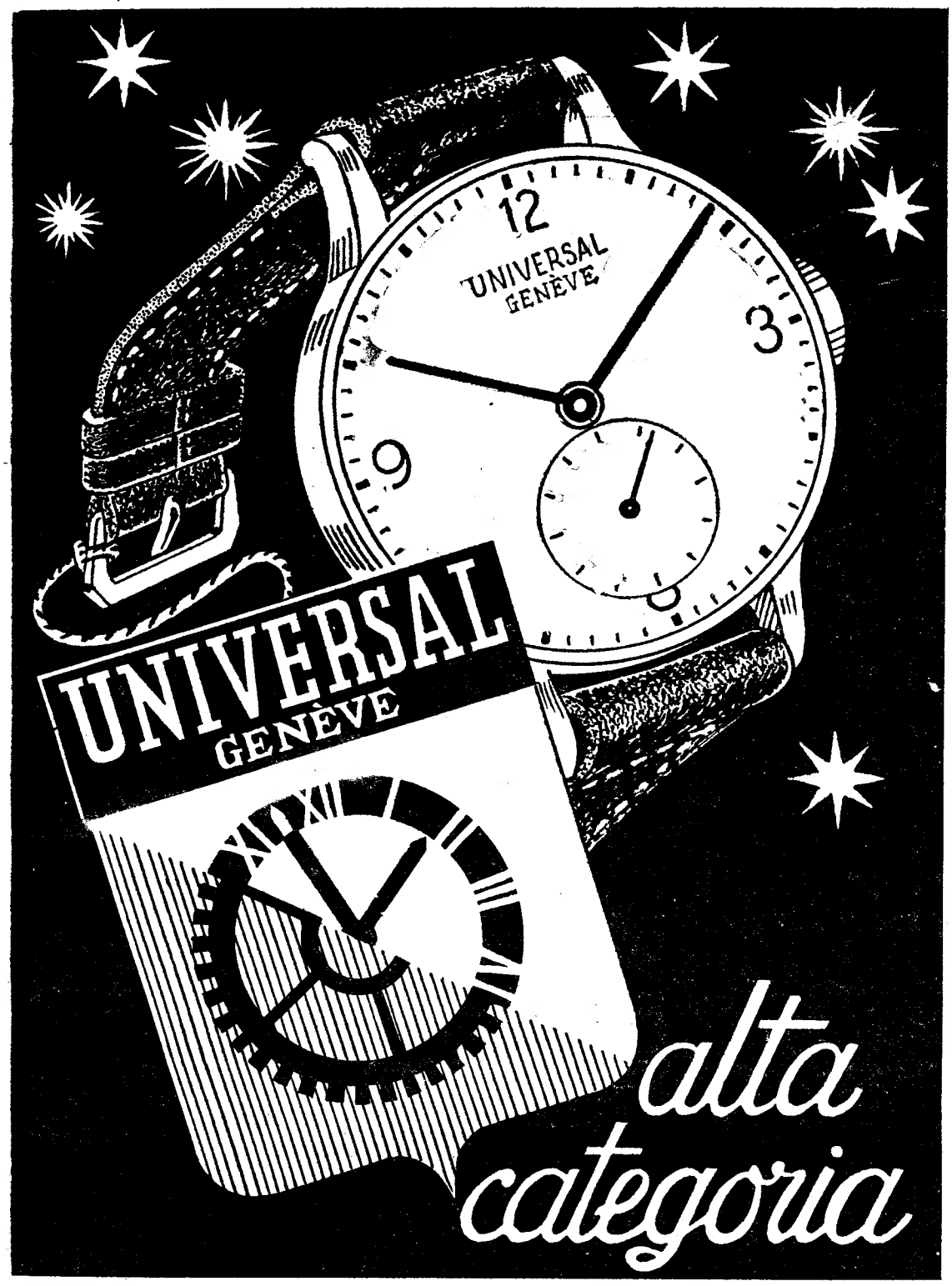
Presunção e agua benta
cada um toma a que quere.

O alvejado, como se estivesse já preparado para a pronta réplica, curvou-se na mais cortesã das vénias e concluiu:

Mas a pia se esvazia
quando passa uma mulher...



Neste cenario admiravel e imponente das ruinas do Théatre Antique, de Orange, dez mil pessoas assistiram á repercsentação de «Thais» e de «Faust», num espectaculo unico, organizado a favor do fundo de assitencia dos prisioneiros franceses



PORQUE USO
o novo pó de
Arroz Tokalon

Pela **PRINCESA ALLA TROUBETSKOY**

- É fabricado numa variedade tão bonita de côres modernas e que embelezam.
- É o mais leve e o mais fino de todos que conheço.
- Adoro o seu perfume delicioso de flores naturais.
- Verifico que dura um dia inteiro. Mais nenhum pó de arroz tem êste segrêdo da «espuma de créme».
- Conserva a pele fresca e encantadora, a-pesar-do vento e da chuva.
- Tenho a certeza de que não compraria outro melhor, por qualquer preço.

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 2 8555

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

EXPOSIÇÃO SUÍÇA

No INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO. Entradas: Avenida Rovisco Pais e Alameda de D. Afonso Henriques. Carreiras de «eléctricos» N.os 8 e 24 e do Arco do Cego.

Todos os dias desde 29 de Outubro até 14 de Novembro, das 11 às 23 horas.

Informações: Wagons-Lits-Cook, Rua do Carmo, 87-C — Telefone 2 5375, e Orey Antunes & C.ª L.da, Praça Duque da Terceira, 4 — Telefone 2 2271.

Cruz, Fernandes, L.da

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Cocomalt

Aumenta em 70 % o poder nutritivo do leite.
Contém as vitaminas A. B. e D.
Chegou nova remessa
A' venda em todos os bons estabelecimentos

O cabelo cai-lhe?

Tem caspa? Não queira ser calvo, use sem receio o Regenerador Senhora da Guia, produto completamente vegetal. A' venda em Salões, drogarias e farmacias. Agente em Lisboa—M. C. Baptista—Avenida Almirante Reis, 240-Cave.